

UNIFICACÃO

Secretário
PAULO TOLEDO MACHADO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODÓY
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO X

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1906 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
Junho e Julho de 1962

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Ns. 111 e 112

XV Aniversário da U.S.E.

O grande acontecimento do mês de junho é o decurso do 15.º aniversário de fundação da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo.

Em junho de 1947 concretizou-se velho sonho de grandes idealistas que se sucederam no cenário espírita desde o princípio do século, no sentido de se criar um movimento em torno do qual gravitasse todos os esforços em favor do entrelaçamento dos espíritas, a fim de que a Doutrina dos Espíritos pudesse, de modo mais amplo e eficiente, colimar seus transcendentes objetivos.

Naquela data, antigos lidadores da causa viram coroados de êxito o empenho para a realização daquela elevada aspiração, o que foi possível com a realização do I Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, do qual resultou a criação da U. S. E. como órgão de centralização.

Nos dias atuais os espíritas podem se orgulhar de possuir um organismo modelar, cujos Estatutos representam o fruto de vários anos de estudos, de debates e de trabalho assíduo, em cuja elaboração tomaram parte os mais representativos elementos do Espiritismo paulista.

Na U. S. E. não existe personalismo e muito menos forças absorventes. O funcionamento dos seus órgãos direcionais é harmonioso e as deliberações são as mais liberais possíveis. As lutas intestinas são praticamente desconhecidas em seu seio, pois a prova mais robusta desta assertiva reside no fato de, por três gestões consecutivas, a mesma Di-

(Conclue na página 2)

Da Biografia do Codificador

Muito valiosa, pelos ensinamentos que contém, é a biografia do Codificador. Eis como se explica porque se decidiu a adotar o pseudônimo de Allan Kardec, em vez de lançar seu



próprio nome. Ia ser editorado O Livro dos Espíritos, que apareceu em 18 de Abril de 1857. «No momento de publicá-lo, o autor ficou muito

embaraçado em resolver como o assinaria, se com o seu nome — Hippolyte-Léon-Denizard-Rivail, ou com seu pseudônimo. Sendo o seu nome muito conhecido do mundo científico, em virtude dos seus trabalhos anteriores, e podendo originar uma confusão, talvez mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, ele adotou o alvitre de o assinar com o nome de Allan Kardec, que, segundo lhe revelara o guia, ele tivera ao tempo dos Druidas». Ignora-se, porque isso não consta das obras que tratam da vida do Codificador, quem deu o alvitre, se a idéia foi sua ou se a recebeu de alguém, encarnado ou desencarnado. Todavia, não há negar que foi felicíssima a sugestão, por se tratar de dois nomes curtos e eufônicos, de pronta retenção pela memória.

Não adianta indagar do futuro, ociosamente, para satisfazer a curiosidade irrequieta ou inútil.

Vale construí-lo em bases que a lógica nos traça generosamente à visão.

Não desconhecemos que o nosso amanhã será a invariável resposta do mundo ao nosso hoje.

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. RICHARD HODGSON

No ano de 1887, finalizados os estudos efetuados pelo Dr. William James, reitor da Universidade de Harvard, sobre a mediunidade da senhora Leonora E. de Piper, o sábio consignou sua opinião por escrito: "Acredito agora



que a Sra. Piper possui faculdades não explicáveis até hoje".

Em vista dessa decisão, a Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres destacou o advogado Dr. Richard Hodgson, especialista em desmascarar fraudes psíquicas, para ir aos Estados Unidos a fim de estudar a mediunidade daquela célebre médium e encontrar meios de descobrir embuste.

Logo após sua chegada a Boston, o Dr. Hodgson assistiu uma sessão da Sra. Piper, apresentando-se ao Dr. William James com o nome de Smith. Ato contínuo o médium disse ao pretense Smith sua verdadeira identidade, agregando que cinco membros de sua família ainda viviam e que seu pai e um irmão menor

(Conclui na pág. 2)

BEZERRA DE MENEZES

Uma Ata memorável

Dos Anais do Conselho Municipal do antigo Distrito Federal, extraímos parte da Ata da 23.ª Sessão ordinária realizada em 16 de Abril de 1900, sob a presidência do intendente (vereador) Sr. Rodrigues Alves, 1.º secretário.

Por ser uma peça que vem sobre-



modo elevar ainda mais o nome do saudoso «Médico dos Pobres», houvemos por bem transcrevê-la nestas colunas:

«O Sr. Honório Gurgel diz que acaba de falecer um dos homens que representou o povo do Distrito Federal por mais longo tempo, Cereza de vinte anos exerceu o cargo de Presidente da antiga Câmara Municipal; teve assento na Câmara dos Deputados e figurou em lista triplice para a cadeira de Senador. Refere-se ao Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, um benemérito, cujo retrato ocupa lugar de honra no edifício em que funciona o Conselho Municipal.

Sabe que contra ele, como tem acontecido com todos os homens políticos, se levantou uma torrente de injúrias que cobriu o seu nome de lama e impropérios, mas sabe também que a prova da pureza de sua alma deu-a o ilustre morto quando, abandonando a vida pública, foi vi-

(Conclui na pág. 2)

PREÇO DÊSTE
NÚMERO:
CR\$ 20,00

Jó e a Reencarnação

No capítulo IV de «O Evangelho, segundo o Espiritismo», Kardec estuda o problema da reencarnação a luz das Sagradas Escrituras, demonstrando que a grande lei se encontra tanto no Velho quanto em o Novo Testamento. Referindo-se ao «Livro de Jó», transcreve os seguintes trechos, de três traduções diferentes:

1 — Da tradução francesa de Sacy, que concorda com a tradução do padre Figueiredo: «Mas, quando o homem morreu uma vez, quando o seu corpo, separado de seu espírito, foi consumido, que é feito dele? Tendo morrido uma vez, poderia o homem reviver de novo? Nesta guerra em que me acho todos os dias da minha vida, espero que chegue a minha mutação. (Cap. XIV, vs. 10 e 14).

2 — Da tradução protestante de Osterwald: «Quando o homem morre, perde toda a sua força, expira. Depois, onde está ele? Se o homem morre, viverá de novo? Esperarei todos os dias do meu combate, até que venha alguma mutação.

3 — Da versão da Igreja Ortodoxa Grega: «Quando o homem está morto, vive sempre. Acabando os dias da minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei de novo».

Kardec comenta: «Nessas três versões, o princípio da pluralidade

das existências acha-se claramente expresso. Ninguém poderá supor que Jó tenha querido falar da regeneração pela água do batismo, que ele de certo não conhecia». Kardec demonstra, além disso, que a reencarnação era amplamente admitida pelos judeus, que lhe davam o nome de ressurreição. Dai o fato de Jesus se espantar ante a ignorância de Nicodemos: «E' mestre em Israel, e ignoras estas coisas?».

IRMAO SAULO



Em notável fotografia batida em seu próprio laboratório vê-se o Prof. William Crookes de braço dado com o Espírito materializado de Katie King.

KATIE KING

Em uma das fases das experiências levadas a efeito por «Sir» William Crookes, o sábio pôde comprovar que a médium Florence Cook e o Espírito Katie King eram duas entidades diferentes.

O pulso de Katie batia normalmente a 75, enquanto o da médium pulsava a 90; o coração de Katie batia muito mais forte que o da médium; os pulmões do Espírito materializado eram mais robustos que os de Miss Cook. A médium estava em transe no chão e o Espírito em pé, desaparecendo rapidamente com suas brancas vestimentas.



Dr. RICHARD HODGSON

(Conclusão da pág. 1)

já haviam desencarnado, acrescentando ainda que Fred, um primo com quem Hodgson havia estudado na Austrália era hábil saltador. Essa ocorrência levou Hodgson a crer que a mediunidade da Sra. Piper era algo séria.

Com idéia fixa de que ali havia apenas embuste, Hodgson contratou detetives para seguir a Sra. Piper e seu esposo, a fim de certificar-se de que a médium não sondava, subrepticamente, a vida de habitantes da cidade que frequentavam as sessões. Trazia ainda forasteiros de outras cidades, sem quaisquer conhecimentos em Boston e introduzia-os na sala de sessões quando a médium já estava em transe e retirava-os antes da sessão terminar.

Dois anos de contínuas perquirições não propiciaram ao Dr. Hodgson a possibilidade de averiguar qualquer fraude.

Quando em 1901, a Sra. Piper anunciou que não mais participaria das sessões, o incrédulo Dr. Hodgson solicitou-lhe que não as suspendesse, pois tanto ele, como os demais investigadores estavam já convencidos da realidade inofismável da comunicação com os desencarnados.

Seu desencarne ocorreu no dia 20 de dezembro de 1905. Como havia prometido à médium Mme. Piper que "se desencarnasse primeiro que ela, viria controlar sua mediunidade de modo mais eficiente, no dia 28 de dezembro seu espírito teve a oportunidade de transmitir importante mensagem, após ter-se identificado do modo mais perfeito possível.

A médium asseverou que o espírito do Dr. Hodgson não levava o anel. Esse detalhe não havia sido notado pelos presentes durante a materialização. Investigando-se a ocorrência foi comprovado que realmente o Dr. Hodgson, que havia desencarnado quando jogava futebol, não estava usando-o. Procedendo-se a buscas nesse sentido foi o anel, após dois meses, achado no bolso de um colete, que ele havia deixado em poder de um amigo.

BEZERRA DE MENEZES

(Conclusão da pág. 1)

ver para os pobres, repartindo com os necessitados as migalhas que possuía.

Via sempre correr pressuroso ao tugúrio do pobre, onde houvesse um mal a combater, levando ao aflito o conforto da sua palavra de bondade, o recurso da sua ciência de médico e o auxílio da sua bolsa minguada e generosa.

E', pois, como representante do 3.º distrito que propõe que o Conselho, já que não pode determinar a ereção de um monumento que comemore tão beneméritos serviços, levante a sessão em sinal de pesar pelo falecimento do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes e como homenagem prestada às suas grandes virtudes.

0

Requerimento que a propósito foi submetido ao Conselho Municipal pelo Conselheiro Sr. Leite Borges:

REQUERIMENTO

Considerando que os serviços prestados pelo honrado cidadão Dr. Bezerra de Menezes à Municipalidade são inolvidáveis;

Considerando que a Municipalidade, durante 20 anos, tudo lucrou com a sua honesta e digna administração;

Considerando que o ilustre cidadão Dr. Bezerra de Menezes muito contribuiu para o desenvolvimento da instrução do povo e outros ramos da atividade humana;

Considerando que o Conselho Municipal, prestando o seu preito reverente àquele que soube viver honrando a nossa Pátria e elevando muito bem alto a administração municipal, não faz mais do que um ato de justiça à sua memória querida;

Requeremos:

1.º, inserção de um voto de profundo pesar na ata dos trabalhos do Conselho, pela perda de tão eminente cidadão;

2.º, nomeação de uma comissão para representar o Conselho nos sufrágios que se celebrarem por sua alma, bem como dar pêsames à sua desolada família;

3.º, que se levante a sessão.

Sala das Sessões, 16 de Abril de 1900. — Leite Borges — Smith de Vasconcellos — Leôncio de Albuquerque — Pedro Reis — Rodrigues Alves — C. Magalhães — Ataliba Reis.

XV ANIVERSÁRIO DA U. S. E.

(Conclusão da pág. 1)

retoria Executiva ter sido re-eleita na quase totalidade de seus membros, o mesmo sucedendo com a grande maioria de seus órgãos distritais, municipais, regionais ou metropolitanos.

Os elementos que compõem a entidade mater do Espiritismo paulista, lutam com renúncia e denodo para que a Doutrina seja realmente a expressão máxima do Espírito Consolador, prometido por Jesus Cristo há quase vinte séculos. Insuflando o Movimento de Unificação os espíritos poderão ter a certeza de que estarão empenhados no gigantesco esforço em prol da transformação da humanidade e na reforma da sociedade dentro das bases da tolerância, da fraternidade e do amor.

Aqueles que mourejam dentro da U. S. E. sentem com indizível satisfação o transcurso de tão auspiciosa efeméride e imprecam ao Criador de todas as coisas, o amparo necessário para que novas e mais importantes conquistas sejam colimadas nos anos porvindouros.

O PACTO ÁUREO

Um dos mais importantes documentos dos últimos tempos, no campo doutrinário do Espiritismo, foi o Pacto Áureo, assinado em 5 de outubro de 1949, pelo qual se concretizou velho sonho dos idealistas espíritas: a formação do Conselho Federativo Nacional e o lançamento das bases do vitorioso Movimento de Unificação dos Espíritas.

1.º) Cabe aos Espíritas do Brasil porém em prática a exposição contida no livro «Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. — 2.º) A FEB criará um Conselho Federativo Nacio-



Foto batida na escadaria do edifício do Departamento Editorial da F. E. B. após o empolgante acontecimento de 5 de outubro de 1949, quando foi assinado o Pacto Áureo, vendo-se no primeiro plano os confrades: A. Wantuil de Freitas, Aurino Souto, Lins de Vasconcelos e Bady Elias Curi. No segundo plano: J. Bezerra de Vasconcelos, Francisco Spinelli, A. J. Trindade, Lauro Sales, Miranda Ludolf e outros. Dêsse grupo já desencarnaram: Dr. Lins de Vasconcelos, Bady Elias Curi, Francisco Spinelli e A. J. Trindade.

nal, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. — 3.º) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte dêsse Conselho. — 4.º) Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista triplíce de nomes, a fim de que este escolha um dêesses nomes para membro do Conselho. — 5.º) O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos. — 6.º) Considerando que desde a sua fundação a FEB se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão — «Reformador» — fica o Distrito Federal considerado como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional. — 7.º) O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira. — 8.º) No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira, cuja diretoria será eleita de acordo com os Estatutos da nova Sociedade. — 9.º) Na reunião do Conselho Federativo Nacional, no mês de Dezembro de cada ano, será aprovado um programa mínimo de acordo com o orçamento elaborado. — 10.º) As Entidades de âmbito estadual poderão remeter, até o mês de Setembro de cada ano, o seu donativo para o orçamento do Conselho Federativo Nacional, contribuindo então a Federação Espírita Brasileira com importância igual à soma dessas contribuições. — 11.º) Na escrita da FEB o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho. — 12.º) As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: «O Livro dos Espíritos» e «O Livro dos Médiuns», e isso por ser êle, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil. — 13.º) Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adesas os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convi-

Da História do Espiritismo

Que o Espiritismo se impôs aos homens de ciência e investigadores pela realidade inquestionável dos fatos está demonstrado pelas declarações do conde Alexandre Aksakoff, doutor em filosofia e o célebre astrônomo Camille Flammarion, entre muitos outros.

Apreciável número de sábios e cientistas de todos os países foram atraídos para o exame e investigações em torno da nova ciência.

As primeiras aparições de espíritos após as famosas manifestações de Hydesville, foram assinaladas em 1871, primeiramente nos Estados Unidos da América do Norte, através da med. unidade da Sra. Andrews, de trinta anos de idade e mãe de três meninas. As sessões tiveram lugar na residência de seus patrões e perduraram aproximadamente cinco anos.

As sessões, levadas a efeito em plena obscuridade, foram das mais proficuas, vezes se fizeram ouvir, notas musicais arrancadas do piano; os assistentes sentiam suas cabeças tocadas por mãos invisíveis. Estrelas luminosas passavam pela sala. A certa altura o espírito solicitava que uma lâmpada fosse acesa, iniciando-se as aparições de numerosos espíritos, sob os raios de luz projetados pela lâmpada.

As notícias dessas ocorrências foram recebidas com incredulidade na

tiveram as mesmas manifestações na obscuridade; os espíritos surgiam sustentando uma bola luminosa nas mãos, cujo resplendor os iluminava suficientemente.

Na mesma época, fins de 1871, tiveram lugar os primeiros fenômenos através da médium Srta. Florence Elisa Cook, de 16 anos de idade, em presença do célebre físico e químico inglês Sir William Crookes, uma das mais eminentes figuras do mundo científico, ocorrendo então as célebres materializações do espírito chamado Katie King.

NO TÚMULO DE KARDEC

No dia 31 de março de 1870, foi inaugurado no cemitério de Père-Lachaise, em Paris, o Dolmén de Allan Kardec.

Duas pedras despolidas, erectas como pilstras, a sustarem um teto, também de pedra bruta, que desce em suave declive até repou-



sar em uma laje, guardam os restos mortais do grande Codificador do Espiritismo.

O Dolmén de Kardec é motivo de curiosidade para todos os espíritas que visitam a Capital da França. Ali, em poucas palavras gravadas na lápide estão sintetizados alguns dos postulados do Espiritismo:

TOUT EFFET A UNE CAUSE
TOUT EFFET INTELLIGENT
A UNE CAUSE
INTELLIGENT
LA PUISSANCE DE LA
CAUSE EST EN RAISON
DE LA GRANDEUR
DE L'EFFET
NAYTRE, MOURIR, RENAITRE
ENCORE ET PROGRESSER
SANS CESSER TELLE EST
LA LOI



Uma das quarenta fotografias do espírito materializado de Katie King, tiradas por Sir William Crookes com finalidade científica; notando-se o médico inglês Dr. Gully que observa o fenômeno.

Inglaterra. Vários médiuns se prestaram a sessões dêsse gênero, obtendo-se os mesmos resultados positivos.

Várias aparições surgiram nas sessões da Sra. Guppy; posteriormente os srs. Herne e Charles E. Williams ob-

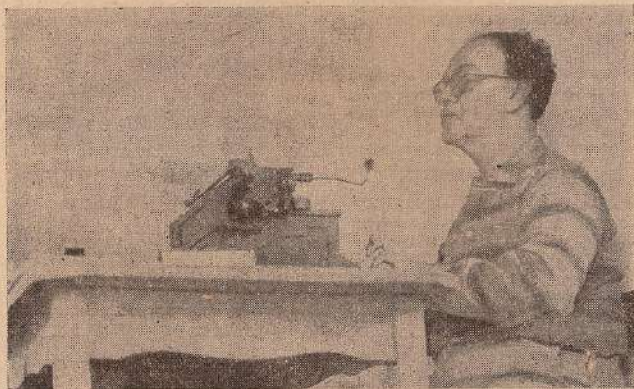
tes para festividades de caráter puramente espírita. — 14.º) Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos Grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à sementeira cristã. — 15.º) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu, individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho. — 16.º) Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem. — 17.º) Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades. — 18.º) Se alguma colidência encontrar, pedirá êle se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho.

Uberaba: Capital do Espiritismo no Brasil

Com 17 centros espíritas registrados e um total aproximado de 25 mil adeptos para uma população de 60 mil habitantes, graças à presença de Francisco Cândido Xavier, Uberaba é hoje a capital do espiritismo no Brasil. Da mesma forma que seus «irmãos» de Pedro Leopoldo, os fiéis uberabenses não admitem a hipótese de perder Chico:

— Ele nasceu lá, mas morrerá por aqui. E isso ainda vai levar muitos anos...

Indiferente a essa divergência, Chico Xavier vive pobremente numa casa de dois cômodos no bairro da Vila Silva Campos, ao lado da sede principal da «Comunhão Espírita Cristã». Com cinquenta anos de idade, quase cego e sofrendo de reuma-



O médium Francisco Cândido Xavier. Modesto datilógrafo do Ministério da Agricultura.

tismo, mesmo assim Chico levanta-se todos os dias às 5 horas da manhã para regar a horta de legumes que plantou no fundo do quintal.

— Dêste pequeno pedaço de terra que o senhor está vendo, já saiu muito alimento para a sopa dos nossos pobres.

Andando geralmente com ternos surrados, sem gravata, o Chico poderia ser hoje um abastado milionário se quisesse. Mas não com o dinheiro do bolso de seus milhões de seguidores ou muito menos com o resultado das estafantes consultas que concede à interminável multidão de «homens de almas enfermas» que o procuram diariamente. Francisco Cândido Xavier psicografou 66 livros, todos em edições sucessivas e esgotadas, num total de quase dois milhões de exemplares em língua portuguesa. Com a sua 8.ª edição já no prelo, «Parnaso de Além Túmulo» é o primeiro dessa série. Reunindo poesias póstumas de conhecidos escritores brasileiros, o lucro da vendagem desse livro está sendo empregado na manutenção de um grande orfanato espírita em São Paulo. Da mesma forma, toda vantagem financeira que fôr auferida da coleção de Chico Xavier será revertida em favor de instituições de caridade. Mas ele não gosta de contar vantagem sobre isso, toda vez que é solicitado a falar a respeito:

— Não fiz nada de que possa me orgulhar. Apenas, com a ajuda do alto, espalhei umas pequenas e humildes sementes na esperança de remediar os sofrimentos de meus irmãos. Há muita gente que passa fome por não ter saúde para trabalhar.

Ao mencionar esse fato, Chico esquece o seu próprio caso. Apesar de doente, cego de um olho e apenas com 20 por cento de visão no outro, ele todos os dias comparece à repartição para o expediente de rotina. Funcionário do Ministério da Agricultura há trinta anos, ocupando o modesto cargo de datilógrafo, Chico Xavier ganhava até alguns dias atrás pouco mais de 8 mil cruzeiros mensais, recebendo atualmente 16 mil com a lei de paridade. Filantropo incorrigível, distribui praticamente o seu ordenado com os que lhe batem à porta em busca de uma esmola. Para os adeptos de Allan Kardec, as obras de caridade é que salvam o homem». Mas, para os mais ferrenhos defensores dessa tese, ultrapassou os limites. As vezes chega a ponto de não ter em casa uma camisa para vestir. Por isso, os membros do centro espírita estão sempre vigiando Chico a fim de evitar excessos. Quando ele sai às ruas de Uberaba é sempre acompanhado de perto por aqueles que se esforçam para evitar seu desgaste físico. Mas isso não adianta muito, pois o mais famoso médium do Brasil é um tipo de teimoso que sempre vence a resistência alheia com um sorriso:

KARDEC E O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS

— II —

TRABALHO COLETIVO

“Tôdas essas considerações estão sancionadas pelo Codificador, no capítulo de “Obras Póstumas”, intitulado: “Constituição do Espiritismo”.

Estudemos, pois, o nosso movimento de unificação em face do que considerou, previu e desejou Kardec, seguindo, página por página, o desenrolar de seus pensamentos.

A unificação (dos princípios doutrinários) não podia ser senão obra do tempo e foi feita gradualmente, à medida que os princípios se foram elucidando. Só quando a doutrina tiver alcançado tôdas as partes que a constituem, formará um todo harmônico e só então se poderá julgar o que é, verdadeiramente, o Espiritismo”

“Enquanto ele não foi senão uma opinião filosófica, sua influência sobre os adeptos não passava da simpatia natural, produzida pela comunhão das idéias; nunca, porém, chegou a uma união por laços sérios, que só pode existir quando há um programa claramente definido. Tal é, evidentemente, a causa principal da falta de coesão e estabilidade dos grupos e sociedades que se têm formado. Por isso afastamos, com tôdas as forças, os espíritas de fundarem prematuramente qualquer instituição especial apoiada na doutrina antes que esta assentasse em sólidas bases. Seria exporem-se a decepções inevitáveis, cujo efeito teria sido desastroso pela impressão que produziria no público e pelo desânimo que produziria nos próprios adeptos. Esses desastres poderiam retardar de um século o progresso real da doutrina, à qual se imputariam os insucessos que, de fato, teriam sido o resultado da imprevidência. Por não saberem esperar, os apressados e impacientes sempre comprometeram as melhores causas”.

Agora, diante dessas enfáticas expressões de Kardec, veem os espíritas do Estado de São Paulo porque a U. S. E. têm batalhado tanto pelo trabalho conjunto, tem insistido em que se faça, na prática e na difusão doutrinárias, a vivência plena da codificação Kardeciana.

Não há dois Espiritismos. Para que só houvesse um foi que o Alto nos enviou Kardec como codificador. Ora, sem um controle, uma diretriz, uma orientação central e coletiva, cada centro espírita continuará a fazer um Espiritismo à sua moda, apesar da existência dos compêndios que Kardec nos legou. Isso é o que se tem constatado e se deve à ignorância do meio, ao personalismo dos dirigentes de grupos, à vaidade e ao orgulho próprios dos homens da Terra e, quase sempre, à profunda ignorância no que diz respeito ao trabalho deixado pelo Codificador. Nessa base evidentemente cada vez haverá menos harmonia de princípios e menos união de ideais, justamente o oposto do que desejava Kardec.

Através do trabalho coletivo, chamando à responsabilidade os dirigentes dos vários núcleos, a U. S. E. tem procurado, com paciência e firmeza, fazer com que o movimento espírita corra sobre os trilhos da Codificação, a fim de que não se desvie de sua meta. A autoridade de que a U. S. E. se tem servido nessa tarefa ingente, grandiosa, necessária e espinhosa, não é autoridade particular de um só de seus membros, mas a de todos reunidos, apoiando-se sempre no que nos ensinaram e nos exemplificaram Jesus e Kardec.

(Continua)

— Não posso me esconder dos meus irmãos que aqui vêm me procurar. Antes, eles iam a Pedro Leopoldo. A maior parte deles mora no meu coração...

Dotado de memória extraordinária, Chico Xavier nunca se esquece de um nome depois de ouvi-lo. Confessa que normalmente não consegue reconhecer ninguém pela fisionomia «porque a vista não ajuda muito». O médium Waldo Vieira, seu mais dileto amigo e companheiro de trabalho, sabe quanto custa esse sacrifício:

— Não adianta conselhos porque o homem é teimoso mesmo. De tanto trabalhar chega a ponto de ficar completamente cego. Como terapêutica, Chico é obrigado a ficar vários dias trancado num quarto escuro até que a vista melhore.

Ao invés de queixar-se, Francisco Cândido Xavier explica que nessas ocasiões aproveita a tempo para meditar e «conversar» com o seu guia Emmanuel, que há milhares de anos foi poderoso centurião em Roma.

Trecho da reportagem de Fernando Pinto, ilustrada com fotos de Jankiel, publicada na apreciada revista “Manchete”.

RELATÓRIO GERAL DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA EXECUTIVA DA USE — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, ALUSIVO À GESTÃO DE JUNHO DE 1960 À JUNHO DE 1962

apresentado à

VIII Assembléa Geral das Sociedades Espíritas Unificadas, Realizada na Capital de São Paulo, nos dias 29 e 30 de junho de 1962

PREAMBULO

O RELATÓRIO GERAL DA DIRETORIA EXECUTIVA DA USE — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, que sumaria as atividades gerais desenvolvidas pela USE através de todos os seus órgãos executivos e de descentralização administrativa e que arrola os acontecimentos e ocorrências verificadas no Estado e no País, é apresentado à colenda VIII Assembléa Geral das Sociedades Espíritas Unificadas, com a finalidade precípua de atender às disposições estatutárias e regimentais e, em decorrência, à intransferível obrigação de informar, esclarecer e dar contas dos atos e fatos da gestão administrativa da USE no período de julho de 1960 a junho de 1962.

RETROSPECTO

Para conhecimento dos dignos representantes presentes é oportuno reportarmos-nos aos resultados da VII Assembléa Geral das Sociedades Espíritas Unificadas, realizada nos dias 9 e 10 de julho de 1960.

São as seguintes as resoluções finais:

- 1.º — IMPRESSORA ESPÍRITA — Tendo havido sugestões para a criação de uma impressora espírita e tendo em vista as dificuldades encontradas foram as mesmas recusadas.
- 2.º — JORNAL UNIFICAÇÃO — Em face das dificuldades de manutenção do nosso órgão oficial, debatido o assunto, ficou aprovado, por unanimidade, a continuação da sua publicação, assim como também a sugestão de se solicitar diretamente colaboração de espíritas do Interior, relativamente a artigos.
- 3.º — PLANO DE EMERGÊNCIA — Ficou decidido dar-lhe caráter efetivo.
- 4.º — RESOLUÇÃO DAS MESAS REDONDAS — Ficou aprovado que fôsem encaminhadas ao C. D. E.
- 5.º — PROJETO DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO — Foi aprovado telegrafar ao Clube dos Jornalistas Espíritas congratulando-se com a sua iniciativa, assim como ao Presidente do Senado solicitando a recusa do projeto em nome dos espíritas do Estado de São Paulo.
- 6.º — Ficou assentado se delegar poderes amplos ao C. D. E. para resolver qualquer assunto do órgão Unificação.
- 7.º — Ficou aprovado que se pedisse ao Conselho Federativo Nacional para entrar em contacto com os organismos federativos estaduais no tocante a um trabalho em torno do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação.

A Diretoria Executiva procedeu ao integral cumprimento das resoluções atrás. O jornal Unificação foi publicado regularmente. O Plano de Emergência transformou-se num Plano Financeiro. As resoluções das mesas redondas, encaminhadas ao C. D. E., foram remetidas aos nossos departamentos especializados como subsídios para trabalhos da USE. Relativamente ao projeto de bases e diretrizes da Educação Nacional foi extraordinária a campanha desenvolvida em nosso Estado, mobilizando-se nessa luta todos os nossos órgãos, e no País, graças ao interesse do C. F. N., foi grande a manifestação dos espíritas.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

No plano nacional, nesta gestão, foi mais acentuada a presença da USE, em face de contribuições mais objetivas. Os nossos representantes, Carlos Jordão da Silva, efetivo, e dr. Luiz Monteiro de Barros, como substituto, consignaram com regularidade a presença da USE nas reuniões do nosso órgão máximo de unificação do País, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Merecem especial destaque os seguintes trabalhos:

1.º — A «OSCAL» E O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS — A USE conforme é do conhecimento dos confrades, fez objectos ao programa desenvolvido pela OSCAL, tendo em vista as suas implicações no Movimento de Unificação. Estas objecções, examinadas pela D. E. e discutidas pelo C. D. E., foram levadas ao C. F. N. — O C. F. N., tomando conhecimento do assunto, decidiu delegar poderes a USE, para tratar do mesmo com a «OSCAL» Depois de alguns acontecimentos que impediram de pronto os encontros combinados, uma delegação da USE, em data de 1962, reuniu-se com a diretoria da OSCAL, sendo examinados os diversos aspectos objectados pela USE, alcançando-se resultado que mereceu unânime aprovação do C. F. N. — O jornal Unificação n.º 110, de maio deste ano, publica na íntegra a ata da reunião em questão, e a revista Reformador n.º 5, também de maio deste ano, registra o acontecimento e a decisão da diretoria da F. E. B., em reunião de 14 de abril deste ano, homologando a decisão do C. F. N., em virtude da qual passou a «OSCAL» a pertencer aos quadros da Organização Nacional do Espiritismo.

2.º — SIMPÓSIO CENTRO-SULINO — A USE, por intermédio do dr. Luiz Monteiro de Barros, em agosto de 1961, apresentou proposta para a sua realização ao C. F. N., merecendo pronta acolhida pelas instituições espíritas do sul do País, que consideraram o encontro regional de grande importância. Em carta de 30 de novembro de 1961, dirigida ao dr. Wantuil de Freitas, presidente da F. E. B., a USE oficializou aquela proposta, mas, já em data de 11 de novembro, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul se dirigia a USE sobre o assunto dizendo que «nos parece de grande relevância para a vida espírita federativa

nacional». «Um Seminário Regional, sob os auspícios da F. E. B. deve ser esquematizado e preparado de maneira a alcançar os mais efetivos resultados para a vida espírita federativa nacional». — Em data de 9 de dezembro de 1961 a F. E. B. nos comunicou que a sua diretoria aresolveu, por unanimidade, não só concordar, como também nomear o sr. Carlos Jordão da Silva para seu representante, autorizando-o a convocar e acompanhar, até final, os trabalhos do referido Simpósio — Como vêem, além da decisão favorável, houve a incumbência honrosa para o presidente da USE. — O Simpósio Centro Sulino foi convocado para os dias 20, 21 e 22 de abril de 1962. Antes, porém, o confrade Carlos Jordão da Silva, com outros companheiros, fez uma viagem preparatória aos Estados do Sul. — O programa do Simpósio incluiu assuntos diversos, a saber: de doutrina, de unificação, de assistência social, de educação e de mocidade. — No dia 20 de abril, às 9,00 horas, no salão nobre do Sanatório Bom Retiro, em Curitiba, Paraná, conforme fora programado, instalou-se o Primeiro Simpósio Centro Sulino, sob a presidência do delegado da F. E. B. e presidente da USE, confrade Carlos Jordão da Silva. Compareceram delegações do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio e Guanabara, algumas com mais de uma dezena de elementos e quase todas formadas por diretores das instituições estaduais e dirigidas pelos seus respectivos presidentes. Este comparecimento, a organização do Simpósio, o desenvolvimento dos trabalhos e os resultados alcançados constituem indiscutivelmente u'a mostra insofismável de que a unificação é uma realidade no plano nacional. As conclusões, encaminhadas ao C. F. N., aguardam pronunciamento do mesmo para divulgação. Consignando este grande acontecimento, evidentemente temos que manifestar nosso júbilo por ter se realizado em instante propício a que desenvolvamos melhores esforços para que se reproduza em outras regiões do País, dando ao movimento geral de unificação o influxo para que se instale em definitivo no plano nacional.

Estes dois itens mostram a importância da contribuição da USE ao movimento unificacionista nacional, assim como retratam parte do ingente trabalho desenvolvido pela D. E. para cumprir cabalmente as elevadas tarefas que foi cometida na gestão ora finda.

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

O nosso órgão superior reuniu-se, nesta gestão, seis vezes a saber: em 11.9.1960; em 11.12.1960; em 12.3.1961; em 11.6.1961; em 12.11.1961 e em 11.3.1962. — Em virtude de acontecimentos político-militares que se verificaram no País foi suspensa a reunião de setembro de 1961 e antecipada a de dezembro do mesmo para 12 de novembro de 1961. Portanto, funcionou regularmente. Registramos, como trabalhos importantes deste nosso órgão, o seu estudo e aprovação dos seguintes: a) Plano Bial da DE; b) Plano de Produção Financeira; c) Aprovação dos Regimentos Internos do C. D. E., dos CREs, e CME, das UMEs e UDES, revisados pela D. E.; d) Estatuto modelo para Centros Espíritas; e) Movimentos paralelos; f) Obras divergentes do verdadeiro Espiritismo, etc. — A presença constante, de representantes das mais longínquas regiões, emprestou em todas as oportunidades uma singular importância às reuniões do nosso colendo conselho.

DIRETORIA EXECUTIVA

Foi eleita, no decurso da última assembléa, a seguinte diretoria:

presidente	— CARLOS JORDÃO DA SILVA
vice-presidente	— Dr. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
secretário geral	— PAULO TOLEDO MACHADO
1.º secretário	— APOLO OLIVA FILHO
2.º secretário	— PAULO ALVES DE GODOY
3.º secretário	— CARLOS D'AMICO
1.º tesoureiro	— CARLOS DIAS
2.º tesoureiro	— Prof. EMILIO MANSO VIEIRA
procurador	— Dr. BERTHO CONDE'

e não houve qualquer alteração. Todos os diretores permaneceram até o término da gestão, emprestando, cada um na sua especialidade e no seu setor, valiosa contribuição para que a D. E. funcionasse satisfatoriamente.

As reuniões da D. E. se processaram de 15 em 15 dias, realizando-se no período 45 reuniões.

Em que pesem os reclamos cada vez maiores do movimento, foi proveitoso e grande o trabalho desenvolvido.

Todos os trabalhos encaminhados ao C. D. E. foram devidamente apreciados pela D. E., merecendo destaque, além daqueles já mencionados mais os seguintes:

a. PLANO GERAL DA NOVA DIVISÃO TERRITORIAL E ADMINISTRATIVA DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Aprovado no fim da gestão anterior, a sua aplicação nesta gestão apresentou alguns auspiciosos resultados. De acordo com esse plano o interior ficou dividido em 28 regiões e mais uma região metropolitana, subdividida em 20 zonas. Este plano propiciou vantajosa descentralização no trabalho de organização da USE no Estado, conforme poderemos relatar:

Conselhos Regionais — foram instalados os de Adamantina (15.º); Cachoira Paulista (17.º); Fernandópolis (19.º); Franca (20.º); Itapeitinga (21.º); Jaú (22.º); Lins (23.º); Piracicaba (24.º); Presidente Prudente (25.º); Rio Claro (27.º).

Portanto, entraram em funcionamento neste período 10 novos Conselhos Regionais. Foi reestruturado o Conselho da 7.ª Região, sediada em Araraquara. O Conselho Regional da 25.ª Região (Presidente Prudente) incorporou o movimento da 10.ª Região, sediada em Assis.

Unões Municipais — foram reorganizadas e instaladas as seguintes: Na 1.ª Região — São Vicente e Jacupiranga (da 26.ª região, ainda não instalada).

Na 3.ª Região — Itapira — Jundiá.

Na 4.ª Região — Campos do Jordão (outubro de 1960).

Na 7.ª Região — Araraquara — Ibitinga — Matão e São Carlos.

Na 10.ª Região — Assis — Rancheira.

Na 17.ª Região — Cruzeiro — Lorena e Piquete.

Na 19.ª Região — Fernandópolis — Votuporanga — Jales.

- Na 20.a Região — Pedregulho.
 Na 21.a Região — Buri — Itapeva — Itararé.
 Na 22.a Região — Dois Córregos — Mineiros do Tietê.
 Na 25.a Região — Presidente Wenceslau — Santo Anastácio — Presidente Epitácio.
 Na 27.a Região — Rio Claro — Araras — Leme e Piraçununga.
 Região Metropolitana — foram instaladas as UMEs. de São Caetano do Sul e de Osasco, assim como a União Distrital Espirita da 18.a Zona (Santo Amaro), que deverá funcionar no Itaim.
- b. CURAS PELO ESPIRITISMO — foi confeccionado o trabalho sob esse título e distribuído internamente às organizações da USE no Estado.
- c. TRABALHO SOBRE AS CONCENTRAÇÕES DAS MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO. Em conjunto com o C. F. N. foi elaborado o referido, cuja divulgação foi feita pelo nosso órgão Unificação.
- d. TRABALHO KARDEC E A UNIFICAÇÃO. Por solicitação da 21.a Região (Itapetininga), aprovado pelo C. D. E. foi elaborado este trabalho, cuja divulgação está sendo feita pela Unificação de maio deste ano, devendo continuar nos próximos números.
- e. I CONVENÇÃO DOS CENTROS ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Está programada para ser levada a efeito de 7 a 9 de setembro de 1962.
- f. AUTO DE FÉ EM BARCELONA. Foi comemorado o I Centenário deste acontecimento.
- g. FORMATURA DOS DOUTORANDOS ESPIRITAS DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA — A USE patrocinou em 18.12.61 a solenidade espírita levada a efeito.
- h. II CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES. Foi realizado sob o patrocínio da USE e promovido pela F. E. E. S. P. com o concurso do C. M. E. o marginado de 28.1.61 a 5.2.61, com a presença de grande número de evangelizadores do interior. Outros trabalhos foram levados a efeito, cujo registro, no entanto, deixamos de fazer.
- Estas atividades, demonstram, por outro lado, o trabalho desenvolvido pelos respectivos departamentos, razão por que não faremos comentários sobre atividades departamentais. Não obstante, vamos nos referir ao Jornal Unificação, Plano Financeiro, Evangelização da Infância e Atividades Assistenciais.

PLANO DE PRODUÇÃO FINANCEIRA

Como estão lembrados os confrades o plano de emergência da USE tornou-se efetivo nesta gestão e o resultado que apresentou, embora careça de revisão, foi bastante auspicioso.

Foram distribuídos jornais e selos da USE aos nossos órgãos e entidades integradas no C. D. E. e, com os mesmos, alcançada a produção financeira que possibilitou a USE — e isto merece especial destaque — poder vencer pela primeira vez na sua vida uma gestão com equilíbrio financeiro. Este plano apenas reclamou dos nossos colaboradores trabalho no sentido de produção financeira, não onerando, absolutamente, qualquer um deles. As cotas de jornal e selos remetidas mensalmente produziram o mínimo indispensável para a sobrevivência da USE. Além dos contribuintes do plano manifestaram apoio a USE diversos órgãos e entidades, a saber: UME de Franca (1.000 selos); UME de Barretos (1.000 selos); UME de Jacaréi (500 selos); UME de Amparo (100 selos mensais); CRE da 4.a Região (2.000 selos); Moc. Esp. Ismênia de Jesus, de Santos (600 selos); M. E. Mogi Mirim (300 selos trimestrais); M. E. Allan Kardec, de Campinas (100 selos); C. E. Amor e Caridade, de Caraguatuba (300 selos); C. E. Maria e José (200 selos); Lar de Jesus, de Capivari (300 selos).

JORNAL "UNIFICAÇÃO"

O nosso órgão, no fim da gestão anterior, estava em crise, dada a falta de colaboração financeira, intelectual, etc., e chegou-se mesmo a temer pela continuidade de sua edição. O trabalho desenvolvido pela DE e a colaboração dos nossos órgãos permitiu, no entanto, o seu reerguimento. O Unificação passou a ser publicado regularmente. Tiramos na gestão 23 edições. Aumentamos a exportação e a tiragem do jornal. A exportação foi aumentada em quase 800 por cento. A tiragem teve um aumento de 50%. Realmente, a exportação de cerca de 2.000 exemplares elevou-se a 7.500. A tiragem que era de 5.000 exemplares, passou a 7.500. O primeiro aumento de tiragem ocorreu em outubro de 1960, quando elevamos para 6.000 exemplares; em maio de 61 a tiragem foi elevada para 7.000 e em junho do mesmo ano para 7.500 exemplares, que conseguimos manter não obstante o aumento de preços verificado. A este respeito, deve consignar que, enquanto aumentamos o preço do jornal em 100%, as despesas na gestão subiram a quase 500 por cento. Podem, por estes algarismos, ajuizar os confrades o trabalho desenvolvido pela DE para alcançar o equilíbrio financeiro na gestão. — Devemos registrar a colaboração valiosa da UME de Bauri na tomada de assinaturas do nosso órgão, inclusive confeccionando impresso próprio para esse fim. Entraram no plano de produção financeira, recebendo quotas de jornal, no período, os seguintes órgãos: UMEs. de Presidente Prudente, de Fernandópolis, de Araras, de Rio Claro, de Piraçununga, de Itararé, etc., assim como a Liga Espirita do Estado de São Paulo. Em março de 1961 publicamos uma edição especial. O aumento de preços do jornal, não obstante gravasse o seu custo desde janeiro de 1961, só ocorreu em novembro desse ano, o que denota também a relutância com que o fizemos.

EVANGELIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Em data de 22 de maio de 1960, com a presença de representantes de diversas mocidades espíritas, foi criada a Comissão de Evangelização da Criança, como sub-departamento do nosso departamento de educação. Na mesma ocasião, foi constituído um Fundo Monetário, subscrito por diversas mocidades. A Comissão incumbida dos trabalhos não conseguiu os resultados esperados, conforme muito bem justifica o coordenador da mesma, que, aliás, é o único remanescente dos elementos componentes daquela Comissão. A D. E. apreciando a sua exposição, em detalhado relatório, decidiu transferir a incumbência deste trabalho ao Departamento de Educação, transferindo à nossa tesouraria, em conta especial, o saldo em caixa. Sobre esta decisão e a respeito dos trabalhos da referida Comissão será prestada ampla notícia às mocidades subscritoras do Fundo Monetário.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

Com a constituição da AMEA na Capital, sob a orientação de órgãos da USE passou a ser desenvolvido valioso trabalho no campo assistencial. Em São Paulo, a UDE da 3.a Zona instalou a sua União Assistencial, que já conta com creche (Creche Katie King) e ambulatório médico, estando devidamente registrada no serviço social do Estado. A UDE da 17.a Zona, por sua vez, já fundou a sua União Assistencial, que também conta com uma creche. A UDE da 4.a Zona, através de elementos seus, dirige o Abrigo de Cegos Santa Cruz. — No interior, a 25.a região alcança primazia em trabalho semelhante. Em Presidente Prudente foi fundada a AREA da 25.a Região, cujo conselho é composto com representantes das UMEs da região. Em data de 19.2.1961 esta associação lançou a pedra fundamental do Sanatório Allan Kardec, hoje já em fase de cobertura. — Na cidade de Rancharia foi criada uma União Assistencial Espirita local. Estes trabalhos, vale recordarmos, além do planejamento, da associação de forças e recursos, visa a dinamização do nosso meio, levando os confrades a realizações de obras em comum.

ATIVIDADES METROPOLITANAS E DISTRITAIS

O CME prestou valiosa colaboração financeira à DE, contribuindo quase que com cerca de 50% dos recursos arrecadados na gestão. Funcionou regularmente, realizando reuniões plenas bastante concorridas. Promoveu de 18 a 21 de abril deste ano a I Convenção dos Centros Espíritas da Capital, em caráter preparatório da nossa futura Convenção. — A UDE da 3.a Zona realizou a 2.a Exposição de Desenhos e Pintura; a UDE da 6.a Zona promoveu de 2 a 8 de julho de 1961 a II Semana Espirita da Lapa; a UDE da 17.a Zona em setembro de 1961 visitou a UME de Sorocaba, com uma caravana de mais de 100 elementos. A UDE da 19.a Zona realizou uma semana espírita e em julho deste ano, junto com a UDE da 17.a Zona levará a efeito as comemorações do mês das crianças. — A UDE da 14.a Zona transformou-se na UME de Osasco em 27.5.1962, em face do desmembramento daquele distrito, que se tornou novo município. Escapam por certo, do nosso registro, muitas atividades desenvolvidas pelos distritos, por falta de comunicação.

ATIVIDADES REGIONAIS E MUNICIPAIS

Consignamos, de forma resumida, as seguintes:

Na 1.a Região — Em Santos, duas semanas espíritas e em fevereiro deste ano um Curso Intensivo para professores de evangelização. Foi comemorado o auto de fé de Barcelona, isto é, o seu centenário. — Em São Vicente, de 18 a 21.1.62 a I Semana Espirita Vicentina. — Em Santo André, em outubro de 61 e outubro de 62 a XI e a XII Semana Espirita. — Em Jacupiranga, uma semana espírita.

Na 2.a Região — Em São Roque, de 3 a 9.10.60 a 8.a Semana e de 1 a 8.10.61 a 9.a Semana Espirita.

Na 3.a Região — Em Jundiá, de 22 a 28.7.62 será realizada a Semana de Confraternização. — Em Campinas, de 8 a 15.1.61 a 2.a Semana Espirita e 10.a Concentração Confraternizadora da 3.a Região. Em 1962 foi realizado um Curso para Evangelizadores da Região. — Em Lindóia foi fundado o Centro Espirita Irmã Branca, o primeiro da localidade. — Em Itapira, neste ano foi realizada a 2.a Semana Espirita e a 11.a Concentração Confraternizadora da 3.a Região.

Na 4.a Região — Em Jacaréi, de 4 a 11.9.60 a VI Semana e de 3 a 10.9.61 a VII Semana Espirita. — Em Caçapava, em 19.3.61, a IX Concentração de Mocidades do Vale do Paraíba. — Em São José dos Campos, de 26.3 a 2.4.61 a IX Semana Kardeciana e de 25.3 a 1.4.62 a X Semana Kardeciana. — Em 1.4.62 foi realizada a X Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba. — Em Taubaté, em 28.5.61, Concentração Regional e inauguração da Livraria Espirita Cairbar Schutell. — De 14 a 21.1.62 Comemoração do I Centenário do Livro «O Principiante Espirita». — De 8 a 15.7.62 será realizada a X Semana Espirita.

Na 5.a Região — Em S. João da Boa Vista, 2.o Conclava de Confraternização da Família Espirita Sanjoanense.

Na 7.a Região — De 12 a 18.10.60 a 8.a Semana e de 30.10 a 5.11.61 a 9.a Semana Espirita. Em data de 27.7.61 foi realizada importante mesa redonda visando a reestruturação do movimento regional.

Na 8.a Região — Em Bauri, em 3 de 16 a 31.10.60 a VIII Semana e em outubro de 61 a IX Semana e instalação da livraria Espirita. Em 25.3.62 solenidade de formatura dos acadêmicos de direito. De 11 a 31.3.62 a Quinzena Espirita de Kardec. — Estes trabalhos via de regra são de caráter regional.

Na 9.a Região — Em Ribeirão Preto, de 8 a 23.4.61 a Semana do Livro Espirita.

Na 11.a Região — Em Rio Preto a UME passou a editar o jornal «O Iluminador», fazendo-o eficiente porta voz do movimento unificacionista e restabeleceu o programa radiofônico.

Na 13.a Região — Em Marília, de 16 a 22.7.61 a IX Semana Espirita e VII Semana Espirita Regional.

Na 15.a Região — Em Adamantina, a Câmara Municipal local, em outubro de 1961, por iniciativa do vereador Gildomar Pax Pedrosa, cumpriu com a USE pelo transcurso do nascimento de Kardec.

Na 17.a Região — Em Cachoeira Paulista em 12.60 comemorações do mês do natal e em 17.9.61 a X Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba. — Em Guaratinguetá, em 6.5.62 a 7.a Concentração de Crianças de Escolas Espíritas de Evangelização do Vale do Paraíba.

Na 23.a Região — Em Lins de 7 a 12.5.62 a I Semana Espirita Regional em Lins, Cafelândia, Promissão e Getulina.

Na 25.a Região — Em Pres. Prudente, duas semanas de confraternização. Em Assis, de 27 a 28.5.61 a II Concentração Regional. Em Sto. Anastácio, de 27 a 28.8.61 Concentração Regional. — Em Rancharia, em 11.61 Concentração Regional. — Em Pres. Wenceslau, de 16 a 17.6.62 Concentração Regional. — Pres. Epitácio, de 17 a 18.3.62 Concentração Regional.

Na 27.a Região — De 11 a 18.4.61 a I Semana Espirita e Exposição do Livro Espirita.

Evidentemente deixa de ser registrada um grande número de atividades desenvolvidas que não constam de nossos registros. Não obstante, a consignação em apreço mostra sobejamente a pujança do movimento unificacionista no Estado.

ATIVIDADES NOS ESTADOS E NO EXTERIOR

Deixamos de consigná-las, para não nos estendermos.

DESENCARNES

Voltaram à Pátria espiritual alguns dos nossos mais dedicados companheiros, cujos nomes registramos como prova de reconhecimento dos grandes serviços prestados à causa comum. São os seguintes os batalhadores que partiram, no decurso da gestão: Italo Ferreira, Professor Anselmo Gomes, Felipe Alves de Lima, ex-presidente da UME de Dois Córregos; José Antônio Trindade, ex-presidente da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém; Antônio Borges; Benedito Godoy Paiva; João Maurício de Amaral (Zico) e Manoel Pinto Ribeiro, o grande animador do movimento de unificação na região de Marília. No plano nacional o nosso querido amigo e grande trabalhador da Unificação, Bady Elias Curi, ex-presidente da União Espírita Mineira.

Outras atividades, essencialmente administrativas, deixam igualmente de ser registradas.

Evidentemente o relatório não mostra todo o trabalho reclamado pelo nosso movimento; porém relaciona os grandes esforços que desenvolvemos visando corresponder a grande confiança de que foi depositária a D. E., na pessoa dos seus componentes. Muito, muitíssimo mais deveria ser feito. Mas muito também foi realizado. E' claro que pesam circunstâncias especialíssimas que impedem um maior e mais eficiente trabalho. Mas a USE aí está com todas as suas possibilidades intactas: é o grande galardão com que nos apresentamos a esta Assembléia Geral. Os novos elementos que forem convocados, por certo, encontrarão boa base para um trabalho mais consentâneo com as necessidades gerais do nosso movimento. Não se prenderam os elementos da D. E. cujo mandato expira a quaisquer preocupações que não fossem positivas: o lema observado foi o de procurar sempre corresponder. As falhas, são frutos naturais das deficiências humanas e materiais. Resta-nos, pois, aguardando a compreensão dos caros confrades, agradecer ao Pai Altíssimo a misericordiosa atenção que sempre nos dispenson, assim como a Jesus e aos bons espíritos a inequívoca assistência que sempre tivemos. As sociedades espíritas unificadas, as entidades integradas no C. D. E., aos nossos órgãos regionais e metropolitanos, municipais e distritais; aos companheiros membros do C. D. E., dos departamentos, enfim a todos que deram a sua contribuição para que a USE vencesse mais uma etapa administrativa o nosso muito obrigado.

Fraternalmente,

Carlos Jordão da Silva
PRESIDENTE

Paulo Toledo Machado
SECRETARIO GERAL

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANÇO EM 28 DE JUNHO DE 1962

ATIVO

BANCOS	133.790,80
COMISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA	110.198,00
CONTAS CORRENTES — Devedores	10.751,00
LIVRARIA	8.740,00
MANTENEDORES — 1960	6.500,00
MANTENEDORES — 1961	34.400,00
MANTENEDORES — 1962	59.300,00
MOVEIS E UTENSÍLIOS	17.328,00
ORÇÃOS DA USE — Devedores	236.580,00
SELOS DA USE	20.000,00
SOMA DO ATIVO	637.587,80

PASSIVO

CONTAS CORRENTES — Credores	57.054,60
FORNECEDORES	142.112,00
FUNDO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA	110.198,00
ORÇÃOS DA USE — Credores	2.660,00
PATRIMÔNIO	108.731,80
RECEITA E DESPESA — 1960-1962	116.631,40
RECEITA PREVISTA — 1960	6.500,00
RECEITA PREVISTA — 1961	34.400,00
RECEITA PREVISTA — 1962	59.300,00
SOMA DO PASSIVO	637.587,80

Receita e Despesa — 1960-1962

DEBITO

a) CONTAS CORRENTES	
Antônio Geraldo Batista — Guapiara	350,00
Benedito S. Camargo — Jaboticabal	750,00
Angelo Lopes Ferreira	286,00
Geraldo de Oliveira — Taubaté	2.000,00
Lauro Canelada	50,00
Pedro Carrara — Mineiros do Tietê	50,00
Walter Commi — Itapui	350,00
a) DESPESAS DIVERSAS	
Jornal Unificação	883.149,10
Clichês Addressograph	4.404,50
Condução	137,00
Conservação e Limpeza	1.817,00
Despesas Gerais	320,00
Despesas Legais	1.410,00
Diversos	4.252,60
Documentário Cinematográfico	1.320,00
Gratificações	11.100,00
Impressos	1.500,00
Luz	14.704,00
Material de Expediente	16.290,00
Ordenados	181.771,00
Representação	366,00
Selos do Correio	18.844,50
Serviço de Mimeógrafo	15.190,00
Telefone	8.651,20
Telegramas	960,00
Selos da USE	59.617,90
a) ORÇÃOS DA USE	
UME — Andradina	930,00
UME — Avaré	2.840,00
UME — Bebedouro	1.180,00
UME — Birigui	4.700,00
UME — Botucatu	1.120,00
UME — Capivari	600,00
UME — Casa Branca	400,00
UME — Itapira	1.660,00
UME — Limeira	600,00
UME — Matão	690,00
UME — Mogi das Cruzes	600,00
UME — Olímpia	600,00
UME — Ourinhos	515,00
UME — Pindamonhangaba	1.720,00
UME — Pinhal	960,00
UME — Vargem Grande do Sul	4.320,00
a) Balanço — saldo que passa para período	116.631,40
SOMA DO DEBITO	1.369.706,30

CREDITO

de CONTAS CORRENTES	
Contas a Classificar	1.780,00
Caixa a Regularizar	3.493,80
Florentino Fernandes Garcia — Tupã	160,00
José Antônio da Silva — Taubaté	200,00
Manoel da Cunha — Piquete	240,00
Manoel Novais — Divinópolis	35,00
Pedro Tozzatto	10,00
de RECEITAS DIVERSAS	
Comissão de Finanças do Centenário	35.501,00
Descontos de Fornecedores	156,00
Donativos	53.625,20
Juros	3.493,50
Jornal Unificação	919.538,80
Mantenedores — 1962	19.900,00
Mantenedores — 1961	48.200,00
Mantenedores — 1960	12.000,00
Selos da USE	271.173,00
de ORÇÃOS DA USE	
UME — Campos do Jordão	200,00
SOMA DO CREDITO	1.369.706,30
São Paulo, 28 de Junho de 1962	
a) Carlos Jordão da Silva — Presidente	
a) Carlos Dias — 1.º Tesoureiro	
a) Carlos Dias — Contador CRC. 10.847	

PREZADO CONFRADE:

Se V. S. adquirir mensalmente o jornal UNIFICAÇÃO estará contribuindo poderosamente na divulgação dos princípios cristãos. O senhor e sua família estarão sempre em contacto com o mundo espírita. Receberão informações dos trabalhos e das grandes realizações em nosso Estado, no País e no exterior, além de selecionadas crônicas evangélicas; relatos de experiências científicas, vasta literatura filosófica e biografia dos grandes vultos do Espiritismo no cenário mundial. Servirá ao prezado amigo de orientador seguro em suas palestras doutrinárias, podendo mesmo servir-se dele para extração de temas espíritas, sendo ao mesmo tempo grande auxiliar nas conversações edificantes na roda de amigos.

O jornal UNIFICAÇÃO é o órgão oficial da USE — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, vale dizer da família espírita paulista.

USE — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Santo Amaro, 362 — Caixa Postal, 3.946 — Fone: 37-8637

SÃO PAULO

CIRCULAR 16/2

JULHO DE 1962

Prezados confrades:

TRABALHO E PROGRESSO!

A Diretoria Executiva da USE reunida em data de ontem adotou as resoluções abaixo, que transmitimos aos dignos confrades, órgãos, sociedades unificadas e integradas no C. D. E. para conhecimento e providências que se fizerem necessárias.

I — REUNIÕES DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Fica convocado o C. D. E. para reunir-se dia 9 de setembro de 1962, às 9,00 horas, na sede da Liga Espírita do Estado de São Paulo, à avenida Brigadeiro Tobias, 238 (bem próximo da praça do Correio) Capital — São Paulo.

Pretendendo a D. E. convocar a reunião de dezembro para a cidade de Campinas, consulta aos órgãos regionais e metropolitano, assim como às entidades integradas no C. D. E., a respeito do comparecimento de seus representantes, em face de possíveis dificuldades de transporte para algumas regiões. A reunião do C. D. E., se for realizada em Campinas, será como sempre às 9,00 horas da manhã, provavelmente dia 9 de dezembro de 1962.

II — REUNIÕES DA DIRETORIA EXECUTIVA

Decidiu-se realizá-las sempre nas 2.as e nas 4.as segundas feiras de cada mês, às 20,00 horas.

III — DEPARTAMENTOS

Doutrina — Dr. Luiz Monteiro de Barros
Organização — Paulo Toledo Machado
Social e Artístico — Hermógenes Zanon
Assistência Social — Dr. Wilson F. Mello
Finanças — Carlos Dias
Educação — Emílio M. Vieira
Publicidade — Paulo A. Godoy
Mocidade — Apolo Oliva Filho

IV — CONVENÇÃO DOS CENTROS E DEMAIS ASSOCIAÇÕES ESPÍRITAS DO ESTADO

Transferir, ad referendum do C. D. E., sine die, em face da programação de concentrações preparatórias em todo o Estado reclamar mais tempo.

V — FINANÇAS

Elaborar Orçamento para o biênio em curso, a fim de ser submetido à próxima reunião do C. D. E. — Neste sentido, é solicitado de todos os órgãos e sociedades unificadas sugestões a respeito de suas contribuições com vistas ao Plano de Produção Financeira, assim como de outras possíveis fontes de levantamento de recursos.

VI — PLANO BIENAL

Apresentar à próxima reunião do C. D. E. projeto do Plano Bienal das atividades a serem desenvolvidas pela USE na presente gestão. Tratando-se de trabalho altamente importante, solicita a D. E. de todos os seus órgãos estaduais e sociedades unificadas sugestões visando, sobretudo, a sua atualização de maneira a ir de encontro às necessidades mais imediatas do movimento espírita.

VII — CONCENTRAÇÕES PREPARATÓRIAS DA I CONVENÇÃO

Programá-las, a fim de ser apresentada à próxima reunião do C.D.E. Destacando a resolução do item I, que informa a próxima reunião do nosso C. D. E., a ser realizada aqui em São Paulo, dia 9 de setembro próximo, às 9,00 horas, quando muitos dos assuntos constantes desta circular serão examinados mais detalhadamente, desejamos solicitar a todos os senhores conselheiros estaduais o seu imprescindível comparecimento e aos nossos órgãos e entidades unificadas encarecer a necessidade de se interessarem pelo comparecimento dos seus representantes. Da mesma forma, convidar aos demais confrades que desejarem melhor conhecer a USE, visitando-a na oportunidade.

Fraternalmente,

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Notícias Metropolitanas

C. M. E.

O Conselho Metropolitano Espírita reunido em data de 17 de junho último, elegeu a sua nova Comissão Executiva, que ficou assim constituída:

Paulo Toledo Machado	— Presidente
Hermógenes Zanon	— Vice-Presidente
Atilio Campanini	— Primeiro Secretário
Zulmiro dos Santos Silva	— Segundo Secretário
Carlos D'Amico	— Primeiro Tesoureiro
Bruno Ghirello	— Segundo Tesoureiro

Para responder pelos Departamentos do C. M. E. foram eleitos os confrades abaixo:

Alcebiades Bertan	— Propaganda
Rubens de Souza	— Organização
Cesídia C. Vanucci	— Estudos
Dr. Flávio Pereira do Valle	— Social
Oswaldo Sibinelli	— Departamento do Livro

AMEA

Em data de 21 de junho de 1962, reunido o Conselho Deliberativo da AMEA, foi pelo mesmo eleita a nova Comissão Executiva dessa dinâmica instituição, que é a seguinte:

Presidente	— Paulo Toledo Machado
Vice-Presidente	— Prof. Sebastião Maggi da Fonseca
1.º Secretário	— Atilio Campanini
2.º Secretário	— Dr. Flávio Pereira do Valle
1.º Tesoureiro	— Carlos D'Amico
2.º Tesoureiro	— Orlando Polon

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO NOVO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA U. S. E.

Aos trinta dias do mês de junho, do ano de hum mil novecentos e sessenta e dois, às nove horas, no salão Cairbar Schutel, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, sita à rua Maria Paula n.º 158, nesta cidade de São Paulo, realizou-se a primeira reunião do novo Conselho Deliberativo Estadual da USE, empossado no dia anterior pela VIII Assembléia Geral Ordinária da USE, com a finalidade de eleger e dar posse à nova Diretoria Executiva. Presentes os seguintes conselheiros, que assinaram o respectivo Livro de Presença: I) ENTIDADES INTEGRADAS NO C. D. E.: Srs. Carlos Jordão da Silva e Luiz Monteiro de Barros, representantes da Federação Espírita do Estado de São Paulo, bem como o suplente Sr. Apolo Oliva Filho; Dr. Eurípedes de Castro, representante da Liga Espírita do Estado de São Paulo; Sr. Carlos Dias, representante suplente da Federação Espírita do Estado de São Paulo; Dr. Ary Lex, representante do Instituto Espírita de Educação; Prof. José Herculano Pires, representante do Club dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo, bem como o seu suplente Prof. Emílio Manso Vieira. II) REPRESENTANTES DOS CONSELHOS REGIONAIS: Dr. Altivo Ferreira, do 1.º CRE (Santos); Sr. Antenor de Oliveira Lima, do 2.º CRE (Sorocaba); Dr. Flávio Pinheiro, do 7.º CRE (Araraquara), bem como o seu suplente Sr. José Balbino Cardoso; Sr. Arlindo Marques Figueiredo, do 8.º CRE (Bauru); Sr. Aparecido Augusto da Silva, do 9.º CRE (Ribeirão Preto); Dr. José de Faria, do 11.º CRE (São José do Rio Preto); Sr. Hélio Tavares Costa, do 13.º CRE (Marília) bem como o seu suplente Sr. Manuel de Paula Saad; Sr. João Garcia Simões, do 17.º CRE (Cachoeira Paulista) bem como seu suplente Laís Carneiro Marcondes; Sr. Geraldo Bueno de Campos, do 25.º CRE (Presidente Prudente). REPRESENTANTES DO CONSELHO METROPOLITANO — Sr. Carlos D'Amico, da 2.ª Zona; Sr. Eden Dutra Nascimento e seu suplente Rodolpho José Olivares da 4.ª Zona; Sr. Paulo

de Toledo Machado e seu suplente Sr. Atilio Campanini, da 6.ª Zona; Sr. Hilário Garcia, da 7.ª Zona; Sr. Felipe Jimenez Garcia, da 9.ª Zona; Sr. Oswaldo dos Santos e seu suplente Sr. M. Stephani, da 10.ª Zona; Sr. Emílio dos Santos, da 11.ª Zona; Sr. Zulmiro S. Silva, da 12.ª Zona; Sr. Orlando Polon, da 14.ª Zona; Sr. Sebastião Maggi da Fonseca, da 15.ª Zona; Sr. Rubens de Souza da 16.ª Zona; Sr. Hermógenes Zanon, da 18.ª Zona; Sr. Antônio Sabino dos Santos, da 19.ª Zona e Mancel Correa de Melo da 20.ª Zona. Após à chamada, às 9,30 horas, o Dr. Flávio Pinheiro, na Presidência dos trabalhos, deu por aberta a reunião, solicitando ao Sr. Manoel Corrêa de Melo, representante da 20.ª Zona desta Capital, que proferisse a prece inicial. Pela Mesa diretora foi apresentada a relação dos conselheiros com direito a voto, na forma estatutária, sendo treze do interior e treze da Capital. Usa da palavra, a seguir, o Sr. Arlindo Marques de Oliveira, do 8.º CRE (Bauru) que propõe seja mantida a atual Diretoria Executiva. O Sr. João Garcia Simões, do 17.º CRE, manifesta-se contra o processo de eleição por aclamação e propõe que a eleição seja feita pelo sistema do voto secreto, proposta que é defendida, também, pelo Sr. José Herculano Pires, representante do Club dos Jornalistas Espíritas. O Sr. Oswaldo dos Santos, da 10.ª Zona propõe a constituição de uma Comissão encarregada de receber sugestões e organizar as chapas para serem submetidas ao Plenário, proposta que é defendida pelo Sr. Sebastião Maggi da Fonseca, da 15.ª Zona. O Dr. Luiz Monteiro de Barros, da FEESP, propõe que a Comissão estude os nomes, apresentando dois ou mais nomes para cada cargo, a fim do Plenário escolher. O Sr. João Garcia Simões, do 17.º CRE, propõe que a Comissão seja constituída de quatro pessoas, sendo duas da Capital e duas do Interior. O Dr. Eurípedes de Castro, da LEESP, propõe a constituição de

INDÚSTRIA SANSÃO S/A

CONDUITS, CONEXÕES E TUBOS INDUSTRIAIS EM GERAL
VIGAS PARA CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Teleg. "SANSÃO"

SÃO PAULO

uma Comissão de seis membros, incluindo representantes das entidades inicialmente patrocinadoras e das entidades especializadas. O Dr. Luiz Monteiro de Barros propõe que a Comissão seja composta por cinco membros, sendo dois do CME, dois dos CREs e um das patrocinadoras ou especializadas. Postas em votação o CDE deliberou a favor da proposta do Sr. João Garcia Simões, relativa ao voto secreto. Aprovou a proposta do Sr. Oswaldo dos Santos, quanto à constituição de uma Comissão encarregada de organizar as chapas e aprovou a proposta do Dr. Luiz Monteiro de Barros, no sentido de que a Comissão se constitua de cinco membros. As demais propostas a respeito foram rejeitadas. O Presidente constituiu a seguinte Comissão: Srs. José Herculano Pires, Edegn Dutra do Nascimento, Orlando Polon, Arlindo Marques Figueiredo e João Garcia Simões, suspendendo, logo a seguir, os trabalhos, por 30 minutos, para a elaboração das chapas. Reabertos os trabalhos às doze horas o Sr. Presidente mandou distribuir as cédulas, devidamente rubricadas, para serem livremente preenchidas pelos Srs. Conselheiros, designando os Srs. Atilio Campanini, da 6.ª Zona da Capital e José de Faria, do 11.º CRE (S. José do Rio Preto) para funcionarem como escrutinadores. Em nome da Comissão coordenadora o Sr. José Herculano Pires fez a entrega à Mesa da relação dos nomes sugeridos para os vários cargos da D. E., os quais foram levados ao conhecimento do Plenário. O cons. Altivo Ferreira, do 1.º CRE (Santos) pediu permissão para antecipar o seu voto secreto, por ter que viajar, o que o Sr. Presidente permitiu, com a aquiescência do Plenário. Feita a chamada verificou-se a presença de mais vinte e quatro votantes, os quais acrescido do voto já depositado na urna, do representante do 1.º CRE (Santos) totalizaram vinte e cinco votos. Feita a apuração do resultado pelos dois escrutinadores foi, pelo Presidente da Mesa proclamado o seguinte resultado: Para Presidente, Carlos Jordão da Silva, vinte e dois votos (eleito); Altivo Ferreira, dois votos; Augusto Ferreira, hum voto; Para Vice-Presidente, Dr. Luiz Monteiro de Barros, vinte e hum votos (eleito), Altivo Ferreira, quatro votos; Para Secretário-Geral, Paulo Toledo Machado, quinze votos (eleito); Paulo Alves Godoy, dois votos, e Apolo Oliva Filho, oito votos; Para 1.º Secretário, Apolo Oliva Filho, quinze votos (eleito); Hermógenes Zanon, sete votos; Emílio Manso Vieira, dois votos; Paulo Toledo Machado, hum voto; Para 2.º Secretário, Paulo Alves de Godoy, onze votos (eleito); Emílio Manso Vieira, dez votos; Ary Lex, hum voto; Carlos D'Amico, hum voto; Apolo Oliva Filho, dois votos; Para 3.º Secretário, Hermógenes Zanon, dez votos (eleito); Emílio Manso Vieira, sete votos; Sebastião Maggi da Fonseca, cinco votos; Paulo Alves Godoy, três votos; Para 1.º Tesoureiro, Carlos Dias, vinte e três votos (eleito); Carlos D'Amico, hum voto; Atilio Campanini, hum voto; Para 2.º Tesoureiro, Carlos D'Amico, onze votos (eleito); Atilio Campanini, nove votos; Apolo Oliva Filho, dois votos; Emílio Manso Vieira, dois votos; Para Procurador, Dr. Bertho Condé, vinte votos (eleito); Dr. Eurípedes de Castro, quatro votos, e hum voto em branco. Terminada a proclamação, não havendo qualquer impugnação, o Sr. Presidente declarou empossada a nova Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo para o biênio que vai de 30 de junho de 1962 a 30 de junho de 1964, sob grande emoção dos presentes e calorosa salva de palmas. Consulta, em seguida, o Sr. Presidente, quanto à indicação dos representantes da USE no Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, tendo a escolha do Plenário

15.º Aniversário da U. S. E.

Na noite de 1.º de junho de 1947, às 20 horas, foi iniciada a sessão solene de abertura do I Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, na sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

A mesa foi composta pelo Dr. Jônatas Otávio Fernandes, juiz de Direito da 5.ª vara cível de S. Paulo, ladeado pelos confrades Comte. Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, Antenor Ramos, José Antônio Trindade, B. Milano Neto e Stoll Nogueira.

Elevado número de cidades paulistas fazia-se representar no impor-

4 de junho, e encerramento do Congresso no dia 5 de junho, no Ginásio do Pacaembu, que ficou completamente lotado.

Nas reuniões diurnas levadas a efeito na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, foram ultimados os trabalhos da Comissão de Teses e, na tarde do dia 5 de junho os congressistas reunidos, elegeram, de conformidade com os estatutos aprovados para a União Social Espírita (primitivo nome da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo), fundada por decisão do I Con-



NA SEDE DO CÍRCULO ESOTÉRICO — A mesa que presidiu a sessão solene de abertura do I Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, vendo-se o Dr. Jônatas Otávio Fernandes, Comte. Edgard Armond, Antenor Ramos, Carlos Jordão da Silva e J. J. Cordeiro.

tante conclave, demonstrando intenso interesse pelos assuntos pertinentes à doutrina espírita e ao nascente movimento de Unificação.

No decurso da sessão foi escolhida a mesa diretora do Congresso, tendo a escolha sido a seguinte: Presidente — Dr. Jônatas Otávio Fernandes; Vice-Presidente — Comandante Edgard Armond; Vice-Presidente — Antônio Rodrigues Monte-Mor; 1.º Secretário — Carlos Jordão da Silva e 2.º Secretário — Dr. Aristóteles Soares Rocha.

A abertura solene, sucederam-se reuniões diárias para estudo e debate de teses e sessões noturnas nas sedes da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, União Federativa Espírita Paulista e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, nos dias 2, 3 e

4 de junho, e encerramento do Congresso no dia 5 de junho, no Ginásio do Pacaembu, que ficou completamente lotado. Nas reuniões diurnas levadas a efeito na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, foram ultimados os trabalhos da Comissão de Teses e, na tarde do dia 5 de junho os congressistas reunidos, elegeram, de conformidade com os estatutos aprovados para a União Social Espírita (primitivo nome da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo), fundada por decisão do I Congresso, os doze membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo do novo órgão que passaria a centralizar o movimento de unificação geral do Espiritismo paulista. O Conselho então escolhido foi composto da seguinte forma: Comte. Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, J. Herculano Pires, Luiz Monteiro de Barros, Aristóteles Soares Rocha, Benedito Godoy Paiva, Júlio de Abreu Filho, Emílio Manso Vieira, Ary Lex, Pedro de Camargo Vinicius, Stoll Nogueira e Sebastião Guedes de Souza. No quadro de suplentes figuraram: Jônatas Otávio Fernandes, Steva Quaglio, B. Milano Neto, Piza Sobrinho, Eduardo de Al-

gresso, os doze membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo do novo órgão que passaria a centralizar o movimento de unificação geral do Espiritismo paulista.

O Conselho então escolhido foi composto da seguinte forma: Comte. Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, J. Herculano Pires, Luiz Monteiro de Barros, Aristóteles Soares Rocha, Benedito Godoy Paiva, Júlio de Abreu Filho, Emílio Manso Vieira, Ary Lex, Pedro de Camargo Vinicius, Stoll Nogueira e Sebastião Guedes de Souza. No quadro de suplentes figuraram: Jônatas Otávio Fernandes, Steva Quaglio, B. Milano Neto, Piza Sobrinho, Eduardo de Al-



O ENCERRAMENTO DO CONGRESSO NA NOITE DE 5 DE JUNHO DE 1947 — Vê-se na Presidência dos trabalhos, o Comandante Edgard Armond, tendo à direita o sr. Carlos Jordão da Silva e à esquerda o Tte. Armando Sales, representante do Governador do Estado de São Paulo, vendo-se ainda os confrades Drs. Jaime Monteiro de Barros, B. Milano Neto e d. Anita Briza.

meida Prado Filho, Jonny Doin, J. J. Cordeiro, Sebastião Costa, Bruno Severino, Antônio Batista Lino, Brito Branco e Castano Previdello.

Os estatutos da U. S. E. inicialmente era um diploma contendo 23 artigos e diversos parágrafos. Definindo os objetivos essenciais do órgão unificador, seu artigo 13.º foi versado no seguinte teor:

a) manter e desenvolver, nos mais amplos limites possíveis o movimento de unificação, procurando

influir, nesse sentido, em todos os centros e demais organizações espíritas do Estado, sempre de maneira persuasiva e fraterna;

b) auxiliar e amparar, por todos os meios possíveis, as iniciativas e realizações espíritas de assistência social, organizando, para o incentivo desse trabalho, um plano geral para o Estado, em colaboração com as União Municipais;

c) trabalhar para a uniformização das práticas doutrinárias, dentro das bases da Codificação Kardecista, organizando cursos especiais de teoria e prática na Capital e no Interior, bem como um corpo de orientadores, especialmente preparados, para fazer visitas periódicas aos centros, núcleos e demais organizações da Capital e do Interior;

d) trabalhar pela instalação de escolas primárias, secundárias, profissionais, e outros estabelecimentos de ensino de orientação espírita em todo o Estado, visando sempre a criação de um instituto espírita de educação e ensino, com sede nesta Capital, para centralização e incentivo do movimento estadual;

e) amparar e incentivar a formação das juventudes espíritas e o seu desenvolvimento artístico, intelectual e físico, de acordo com as possibilidades;

f) amparar e incentivar o funcionamento e criação de escolas doutrinárias para crianças, na sede de todas as entidades espíritas, procurando orientar o funcionamento das mesmas por meio de visitantes especiais;

g) representar em São Paulo a todos os Centros e demais associações adesas, bem como a todas as uniões municipais, defendendo as pretensões justas dos mesmos perante os poderes públicos e outros, e trabalhando para obtenção de todas as facilidades necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos dos mesmos;

h) manter, por todos os meios possíveis, um serviço de permanente divulgação doutrinária pela imprensa leiga;

i) estudar objetivamente, dentro do menor prazo possível, as possibilidades de instalação de uma editoria para impressão de obras doutrinárias de baixo custo, bem como de órgãos de imprensa;

j) A U. S. E. se desincumbirá de seu dever, iniciando e orientando a



O ENCERRAMENTO DO CONGRESSO NA NOITE DE 5 DE JUNHO DE 1947 — Vê-se na Presidência dos trabalhos, o Comandante Edgard Armond, tendo à direita o sr. Carlos Jordão da Silva e à esquerda o Tte. Armando Sales, representante do Governador do Estado de São Paulo, vendo-se ainda os confrades Drs. Jaime Monteiro de Barros, B. Milano Neto e d. Anita Briza.

formação dos organismos acima, que deverão se constituir em sociedades civis independente ou ligadas a outras entidades espíritas já existentes.

Esse importante documento foi firmado pelos representantes de 420 entidades espíritas, além das entidades inicialmente patrocinadoras: Federação Espírita do Estado de S. Paulo, União Federativa Espírita Paulista, Liga Espírita do Estado de São Pau-

(Conclui na pág. 11)

Das Irmãs Fox a Arigó

por Altivo FERREIRA



Os derradeiros anos do segundo quartel do Século XIX foram abalados por fenômenos insólitos, que principiam a produzir-se na aldeia de Hydesville, condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque, numa casa em que residiam os Weekmans.

Eram pancadas e ruídos misteriosos, rappings, noises e Knockings, que, desde fins de 1844, passaram a perturbar a paz dos familiares e vizinhos, continuando após a saída do antigo dono e a entrada da família Fox, em 11 de dezembro de 1847. Tais acontecimentos culminaram com os fatos ocorridos na histórica noite de 31 de março de 1848, quando a menina Kate Fox, de 11 anos, desafia a força produtora dos ruídos a imitá-la e identificar-se, travando, então, diálogo com a entidade perturbadora, a qual diz ser o espírito de Charles B. Rosma, naquela casa assassinado. A essa primeira conversação travada entre a garota e o Espírito, outras se sucederam com a participação dos pais e assistentes, gerando esclarecimentos e investigações acerca do mundo invisível. As Irmãs Fox — Kate e Margaret, inscreveram-se nos anais do moderno espiritualismo americano e os fenômenos de Hydesville constituíram-se no marco inicial de um movimento que culminaria com o advento da Terceira Revelação.

As batidas nas paredes, os arrastamentos de móveis, as mesas girantes e falantes, alastraram-se pelos países do Velho Mundo, provocando a curiosidade nos salões e na mente imaginosa da massa popular. Médiums de faculdades espetaculares, como Daniel D. Home, os Irmãos Davenport, Florence Cook, os Irmãos William e Horace Eddy, Henry Slade, Eusapia Paladino, Mme. d'Esperance, Stainton Moses, foram surgindo na sucessão do tempo e nos mais distantes rincões, a produzir fenômenos que abalavam a opinião nos meios científicos e religiosos. Comissões de investigadores constituíram-se para apurar a veracidade dos fatos e, se possível, desmascarar os embusteiros. Cientistas de grande envergadura, quais William Crookes, Alfred Russel Wallace, Sir William Barrett, Sir Oliver Lodge e outros entregaram-se a demoradas pesquisas, concluindo pela autenticidade das ocorrências e identificando em seus agentes os Espíritos dos homens que morreram...

Foi dessa forma, socorrendo-se de manifestações mediúnicas de efeitos físicos, que a falange do Espírito Verdade despertou a atenção do mundo e, principalmente, dos homens de ciência, para a realidade da Vida Espiritual. As comunicações de caráter inteligente, que sucederam aos raps e às mesas girantes, tiveram o condão de construir uma doutrina

filosófica inspirada nos fatos e demonstrar as conseqüências morais e religiosas dela decorrentes. O trabalho de Allan Kardec, através da mediunidade psicográfica das senhoritas Baudin e Japhet, assim como de dezenas de outros médiuns, é responsável pela codificação dos novos princípios, que passariam a ser conheci-



O médium José Arigó

dos sob a denominação de Doutrina Espírita ou Espiritismo.

Periódicamente os Espíritos utilizam métodos semelhantes para acordar a mente humana, obnubilada pelas atrações da vida moderna, intoxicada pelo dogmatismo religioso ou materialista. Ora são os «milagres» de Lourdes, na França; ora, as comentadíssimas materializações de Belém do Pará, por intermédio da senhora Prado; ora, as curas realizadas no seio da Igreja, através de sacerdotes-médiuns, como Pe. Eustáquio, Pe. Donizetti e tantos mais; ora é Chico Xavier, servindo de «antena psíquica» (na feliz expressão de Newton Boechat) a belíssimos ensinamentos de Mais Alto; ora são fenômenos de materializações luminosas, pelos médiuns Peixotinho e Fábio Machado; ora é José Arigó, caboclo mineiro, de limitadíssima instrução, fazendo delicadas intervenções cirúrgicas, como instrumento mediúmico do Dr. Fritz...

De fato, o que vem ocorrendo em nossos dias, com o chamado «caso Arigó», é, a nosso ver, uma repetição sob outro aspecto dos acontecimentos de Hydesville. Havia necessidade de que os homens de pensamento e ciência deste país tivessem abalada a fortaleza dos seus preconceitos com fatos transcendentais, de irreversível autenticidade, a fim de se disporem a examiná-los com a mesma honestidade de propósitos com que agiram os sábios do século XIX. E a mediunidade de José Arigó presta-se a isso!

As campanhas da imprensa d'aria, os depoimentos insuspeitos dos bene-

ERGUE-SE O MAGNÍFICO NOSOCÔMIO DA "ÁREA" — ASSOCIAÇÃO REGIONAL ESPÍRITA DE ASSISTÊNCIA DA 25.ª REGIÃO

A foto abaixo fala alto da unificação social da família espírita na 25.ª Região. Estão de parabéns os espíritas de Assis, Rancharia, Regente Feijó, Presidente Prudente, Presidente Epitácio, Santo Anastácio e outras cidades da região pelo magnífico testemunho de quanto amam a nossa consoladora doutrina. A obra em questão, ergue-se dentro do princípio do trabalho solidário, de obra de equipe, integrada e pertencente à coletividade, conforme se faz aqui em São Paulo, por intermédio da AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência.

A capacidade de realização do movimento unificador está senão bem demonstrada pelo trabalho da

assinala indubitavelmente mais um tento do vitorioso movimento unificador paulista insuflado, orientado e representado pela USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Aos companheiros Heitor, Geraldo Bueno de Campos, Felipe Marinelli, Samuel de Paula, Mauro Bueno de Campos e Onofre Rossi, da diretoria da AREA da 25.ª Região, aos componentes da Comissão Técnica de Organização do Sanatório Allan Kardec, aos demais membros do Conselho Regional e das Uniãos Municipais Espíritas da região, UNIFICAÇÃO apresenta os mais efusivos cumprimentos, formulando votos no sentido de que prossi-



As obras do Sanatório Allan Kardec, em Presidente Prudente, no dia 15 de abril de 1962. Atualmente essa importante obra de assistência social erguida pela AREA — Associação Regional Espírita de Assistência da 25.ª Região, está com o telhado praticamente terminado.

unificação em Presidente Prudente. É uma nova tese no campo da realização, que esposada inicialmente na Capital paulista, imediatamente foi secundada pelos espíritas da região prudentina, aos quais foi entregue o lábaro das novas idéias, altamente desprendidas e profundamente desvinculadas de quaisquer personalismos, seja de pessoas, seja de grupos. Que mais poderíamos dizer para exaltar o vulto e a significação do magestoso Sanatório Espírita Allan Kardec!?

“Dentro de vinte dias”, informounos o nosso companheiro Heitor Miranda Silva, presidente da AREA, “estaremos cobrindo o sanatório”. Portanto, ao mesmo tempo que os nossos caros leitores tomam conhecimento desta esplêndida notícia a região prudentina se regozija pelo acontecimento que

ficados pelas curas, as mesas-redondas na televisão, as comissões médicas que se organizam para investigar o fenômeno, são de molde a sacudir a indiferença abúlica das mentes cristalizadas em anacrônicos conceitos acerca da vida de além-túmulo. O processo movido contra o médium de Congonhas do Campo, com as conseqüências jurídico-sociais dele decorrentes, imporá, mais cedo ou mais tarde, uma revisão do Código Penal, ajustando-se-lhe o texto repressivo à dinâmica dos fenômenos para-normais.

Condenado ou não, prosseguindo em suas operações ou deixando de fazê-las, Arigó será, para o Espiritismo de hoje, o que foram Hydesville e as mesas girantes para o advento da Terceira Revelação.

gam realizando sempre em benefício da unidade social-doutrinária do movimento espírita e em favor da doutrina para que esta alcance, mais prontamente, melhores condições para exercer sua benéfica influência sobre toda a humanidade.

SOCIEDADE UNIÃO E CARIDADE

Ribeirão Preto — SP

Foi eleita, em Assembléa Geral Ordinária, realizada no dia 14 de janeiro de 1962, a diretoria que regerá os destinos da entidade supra no corrente exercício, cuja posse ocorreu no dia 25 de janeiro.

A constituição da nova diretoria foi a seguinte: Presdente, Gil Vicente da Silva Parisi; Vice-Presidente, Nair Cunha; 1.º Secretário, Osmar Fontes; 2.º Secretário, Sebastião Martins de Moura; 1.º Tesoureiro, Lília Carvalhaes; 2.º Tesoureiro, Ubirajara dos Santos; Conselho Fiscal: José Cunha, Francisco Massaro, Anacleto Ceconello, Benedito Amaral Abreu e Esmeralda Monte ro de Barros Martinelli.

Gráfica Editôra Linotype

Celso Mesquita Leite
LIVROS — JORNAIS —
REVISTAS
RUA MEM DE SÁ, 172
Tel. 32-43-48 - São Paulo.

A Missão do Espiritismo

Prof. João Teixeira de PAULA

O Sr. W. J. Donnay, ilustre presidente da UNLÃO ESPIRITA BELGA, em trabalho mimeografado, de que recebemos um exemplar, faz curiosas considerações acerca da missão do Espiritismo. Damos abaixo, por absoluta falta de espaço, ligeiro resumo dos principais conceitos do trabalho em apreço.

Começa aquêlê denodado Confrade, a quem cumprimentamos pelo seu esforço em prol de uma maior compreensão dos nossos temas doutrinários, por dizer que se realiza a promessa crística de que os mortos vêm em socorro dos homens; que todo o mundo, crente ou incrêdo, é obrigado a ocupar-se daqueles que já partiram. O Espiritismo — escrevia o católico Laponi (1) — tem a seu favor um rol tão grande de fatos e testemunhos, que ninguém, a não ser por leviandade, poderá negá-lo.

Acumulam-se as provas da sobrevivência; provas irrefutáveis, indelétricas, cruciais, acumulativas — como lhes chamava o Dr. Hyslop (2).

O céu não está vazio; há lá mais Espíritos do que mesmo estrelas. São eles que mantêm sempre acesa a tocha do Espiritismo, a qual nunca se há-de apagar.

Progride a ciência no esmigalhamento do átomo, cresce a bossa materialista — mas o Espiritismo está a postos porque ele é o vulgarizador da ciência da alma. É a democratização da filosofia.

A idêa da reencarnação reaparece hoje mais viva do que nunca e se impõe à consciência humana. Encara a moral, a filosofia, a ciência, a sociologia. Resolve o problema do mal, arrasa o pecado original, concilia, com a justiça divina, os nossos desequilíbrios, e esclarece questões até então insolúveis. É a própria armadura de que não pode prescindir qualquer doutrina realista e positiva. É a própria chave da parapsicologia (3).

Maurice Maeterlinck ensina em O GRANDE SEGREDO (4), que o princípio reencarnacionista é da mais alta moral, a mais pura, a mais desinteressada, a mais sensível, a mais penetrante, a mais delicada, a mais límbida, a mais perfeita! O próprio cardinal Mercier, no seu MANUAL DE PSICOLOGIA, confessa não saber como podem negar foros de veracidade aos pontos de vista da Reencarnação.

Outros nensadores, quer encarnados, quer desencarnados, como o Espírito Power, o sacerdote japonês Jizo, tecem louvações à Reencarnação.

O Espírito não tem pátria, nem raça, nem planêta, nem sistema solar, nem nenhuma galáxia. É filho de Deus e tem por domicílio o Universo. Só vive realmente quando em estado de Espírito. As encarnações são meros estágios. Estágios que se repetem por séculos ou milênios, mas sempre estágios. Locomovem-se os Espíritos vivem, amam, vêm e vão. Progridem, Depuram-se, porque o progresso e a depuração tanto se fazem aqui como em outros setores. Há sempre trabalho, luta há sempre, há sempre vontade de ascender. Deus é o Absoluto, para cujo Seio todos tendemos.

Se o Espiritismo não nos ensinasse tudo isso, bem pouco haveria ele de valer. Faliria até no cumprimento da missão.

Em obediência à lei cármica, o Espírito, procedendo na Pátria Espiritual, recruta a uma autoortica. Percebe que, tendo infringido os preceitos divinos, é necessário que responda pela infração. Leva e traz consigo as suas boas e as suas más qualidades. Cada um ocupará exatamente o lugar que lhe reservará o

mesmo desenvolvimento intelectual e moral. Haverá equilíbrio social sem perturbação do reino de Deus.

A mentira, a maledicência, a inveja, a cólera, a ingratidão, a sensualidade, o egoísmo, o orgulho; todos os pensamentos, tôdas as palavras, todos os atos repreensíveis se plasman automaticamente no perispírito ou afetam os fluidos perispiritaes, criando na individualidade, ou ao derredor dela, uma atmosfera psíquica, que atrai pensamentos, palavras, atos da mesma classe. É como o pára-raio que atrai o raio.

Os Espíritos dão-nos sempre as mãos; vêm até nós, confortam-nos, reconfortam-nos, esclarecem-nos, orientam-nos, aconselham-nos, ajudam-nos incansavelmente. Nunca deixam de trazer até os nossos corações o pão da espiritualidade. Se o não trouxessem, estaríamos ainda enchafurdados na lama.

Todos devemos prestar o nosso culto à Verdade: os escritores, os poetas, os cientistas, os artistas, os compositores, os moralistas, os pensadores, os filósofos, todos aquêles enfim que cuidam da melhoria individual e da dignidade das condições sociais.

As religiões falam de Deus e dos seus atributos; mas nós somos donos de uma realidade: a realidade espiritual. É essa realidade espiritual que transforma os discípulos de Jesus e faz apóstolos daqueles que antes o querem assassinar.

Não nos basta conhecer, crer e propagar: é preciso vivermos a Verdade.

Conheçamos o Espiritismo com ânimo de probidade, de desinteresse, de propriedade.

Não sejamos mercadores de Tempo. Saibamos que, ao penetrarmos o portal da Eternidade, nos será dito:

Enviel-vos o Espírito de Verdade; porém o não reconhecestes e procedestes como bem vos aprouve.

NOTAS DA REDAÇÃO:

(1) — Dr. Joseph Laponi. O Dr. Laponi, médico dos Papas Leão XII e Pio X, é o autor da obra, mundialmente conhecida: *Ipnatismo e Espiritismo*, publicada em Roma no ano de 1907. Naquela obra, mais conhecida pela tradução francesa, feita em 1920, o autor procede a um estudo médico-crítico acerca do Hipnotismo e Espiritismo.

Recomendamos aos leitores o seu estudo, quando nada, pelo menos a título cultural.

(2) — Refere-se Donnay a James H. Hyslop, espiritualista (como se diz em lingua anglo-saxônica por espiritista) norte-americano, autor de importantes obras, como, para citarmos apenas algumas:

1. *Science and a Future Life*. — New York, 1905.

2. *Psychical Research and Survival*. New York, 1913.

3. *Life after Death. Problems of the future life and its nature*. New York, 1919.

(3) — Parapsicologia, metapsíquica, metapsicologia, parapsiquismo — são denominações afins. Qualquer destes ramos da ciência psíquica é o estudo dos fenômenos do Espírito, os quais estão além do conhecimento normal da Ciência humana.

(4) — Maurice P. M. B. Maeterlinck, escritor belga, nascido em 1862 e falecido em 1949. Maeterlinck era escritor eclético e se notabilizou mais graças às suas obras científicas do que às de Espiritismo e Teatro. *Le Grand Secret* foi publicado em Paris no ano de 1929.

T. P.

LIVRARIA ESPIRITA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO

Um dos acontecimentos mais importantes ocorridos em São José do Rio Preto, foi a recente inauguração da Livraria Espirita em Praça Pública.

A solenidade constituiu agradável evento, levando para o local grande número de espiritas e curiosos atraídos pela peculiaridade da realização.



O Dr. Argemiro Acaiaba de Toledo, d.d. Juiz de Direito, quando proferia sua locução por ocasião da inauguração da Livraria Espirita em Praça Pública.



O Prof. Eliseu Rignonatti, agora residente em S. José do Rio Preto, quando usava da palavra no evento da cerimônia de inauguração da Livraria Espirita em praça pública. Vê-se na foto o nosso confrade José de Faria, dinâmico presidente do C. R. E. da 11.ª Região da USE.

LIVRARIA ESPIRITA EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA

15.º ANIVERSÁRIO

(Conclusão da pag. 9)

Foi inaugurada na Estação Rodoviária de São João da Boa Vista, no dia 14 de janeiro, a Livraria Espirita, que constituiu notável realização aos confrades que militam na União da Mocidade Espirita da vizinha cidade.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Franca — SP

Foi inaugurado no dia 21 de abril, às 14,00 horas, na cidade de Franca, mais um novo Departamento Assistencial da Fundação Centro Espirita Judas Escariotes, tomando o nome de Lar da Velhice Desamparada.

«Unificação» reitera aos confrades de Franca, na pessoa do presidente daquele lar, José Russo, os seus efusivos votos de muito progresso para esse novo órgão assistencial, que vem somar os seus esforços ao trabalho gigantesco que está sendo realizado naquela progressiva cidade paulista.

lo e Sinagoga Espirita Nova Jerusalém.

Desta forma, a União das Sociedades Espiritas do Estado de S. Paulo comemora no corrente mês de junho, o seu 15.º aniversário. Nesse período os espiritas puderam ver o acerto dos idealistas que fundaram a U. S. E., pois, grandes e reais benefícios têm sido colimados, além de ter servido de estímulo e exemplo para a fundação e instalação de organismos congêneres em outros Estados da federação brasileira.

A fundação da U. S. E. simbolizou o lançamento da pedra fundamental de um movimento de envergadura que atingiu o seu apogeu com a assinatura do Pacto Aureo, no dia 5 de outubro de 1949, quando tomou forma definida o movimento de unificação dos espiritas de todo o Brasil, em torno do Conselho Federativo Nacional — órgão da Federação Espirita Brasileira.

É, pois, motivo de intenso júbilo para nós o decurso de tão grata efeméride e a presente edição do «Unificação» é dedicada à comemoração dessa data tão cara para os espiritas.

ÉCOS DA 3.ª CONFRATERNIZAÇÃO PÚBLICA DOS ESPÍRITAS DE OSÁSCO

Conforme amplamente noticiado, teve lugar, no dia 27 de maio, às 15 horas, a 3.ª Confraternização Pública dos Espíritas de Osasco, no decurso da qual também foi instalada a União Municipal Espírita local.

O presidente da U. S. E., sr. Carlos Jordão da Silva, foi gentilmente

convidado para Presidente de Honra do certame, tendo comparecido elevado número de representações e autoridades, inclusive o Prefeito Municipal e enviados especiais da Câmara Municipal e do D. R. do 2.º Exército.



A mocidade Espírita de Osasco participou ativamente da solenidade de constituição da U. M. E. local.

PORQUE UM GINÁSIO ESPÍRITA!

Você que é pai, você que é espírita, não desconhece a importância e a necessidade de um Ginásio Espírita.

Realmente, quando as forças obscurantistas tomam desabusada posição no campo da educação da juventude brasileira, é preciso que as

forças sadias, esclarecidas e idealistas não se descuram da tremenda responsabilidade que pesa sobre os seus ombros, postergando o cumprimento das tarefas que lhes cabem intransferivelmente.

Se o seu filho no grupo escolar sofre o percalço da segregação religiosa, no ginásio estará sujeito a uma educação bitolada, condicionada a interesses ideológicos e financeiros.

Eis pois uma das importantes razões que leva a AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistên-

cia fazer funcionar já o seu INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO.

Matricule o seu filho no Curso de Admissão ao Ginásio — diurno e noturno — que funciona no mesmo prédio onde funciona o modelar EX-



TERNATO HILÁRIO RIBEIRO, à rua Guarará n.º 140 — Jardim Paulista — São Paulo.

Para maior comodidade dos alunos dos seus estabelecimentos de ensino, a AMEA porá condução própria para todos os bairros de São Paulo, onde comportá-la.

INFORMAÇÕES E MATRICULA: Instituto Educacional Espírita Metropolitano — Rua Guarará, 140 — Fone: 8-6167 — São Paulo.

MANOEL PINTO RIBEIRO

Desencarnou na cidade de Marília, no mês de março último, o nosso confrade Manoel Pinto Ribeiro, um dos mais destacados propagadores do Espiritismo naquela cidade, ex-presidente do Conselho Regional Espírita da 13.ª Região e assíduo representante daquela zona no Conselho Deliberativo Estadual.

“Unificação” augura ao Espírito de Manoel Pinto Ribeiro os mais efusivos votos de evolução e sábia compreensão no plano espiritual para onde se transferiu.

DIRETORIA EXECUTIVA DA U. S. E.

No decurso da VIII Assembléia Geral da U. S. E. foi eleita e empossada a nova Diretoria Executiva, para a gestão 1962-64, ficando constituída da seguinte forma: Presidente — Carlos Jordão da Silva; Vice-Presidente — Dr. Luiz Monteiro de Barros; Secretário-Geral — Dr. Paulo Toledo Machado; 1.º Secretário — Prof. Apolo Oliva Filho; 2.º Secretário — Paulo Alves de Godoy; 3.º Secretário — Hermógenes Zanon; 1.º Tesoureiro — Carlos Dias; 2.º Tesoureiro — Carlos D'Amico; Procurador — Dr. Bertho Condé.

KOMENASSEN

LUIZA ABREU DE ANDRADE

Encarnada em 24 de junho de 1853, Luiza Abreu de Andrade foi católica, pertencendo mesmo a uma das ordens daquela religião, passando posteriormente a engrossar as fileiras do Protestantismo.

Mais tarde, em vista da ocorrência de impressionantes fenômenos mediúnicos, passou a ser espírita militante, desempenhando no seio da Tereceira Revelação uma tarefa cheia de amor, dedicação e zelo.

Fundou uma escola evangélica onde se matricularam treze alunos, tendo também sido membro destacado

Sua partida para o plano espiritual, no dia 29 de julho de 1923, foi lamentada por todos aqueles que a conheciam e para muitos para quem ela representava segunda mãe.

Atualmente esse Espírito é guia espiritual do Centro Espírita Doze Apóstolos, com sede à rua Dr. Ismael Dias, 282, no bairro da Penha, em S. Paulo.

CONSTRUÇÃO DO SANATÓRIO ALLAN KARDEC

Presidente Prudente — SP

A Associação Regional Espírita de Assistência da 25.ª Região, sediada em Presidente Prudente, iniciou no dia 3 de janeiro do corrente ano, a construção do Sanatório Allan Kardec, cujo desenvolvimento prossegue em ritmo acelerado.

O referido Sanatório, que abrigará 200 doentes mentais indigentes, deverá ser inaugurado possivelmente em janeiro de 1963.

A comissão encarregada da construção é constituída pelos confrades: Dr. Pedro Furquim, Miguel Fernandes, Dr. Aurélio Martins da Costa, Bruno Mancini, Pedro Jorge de Paula, Geraldo Bueno de Campos e Heitor de Miranda Silva.



do Centro Espírita Paz, Amor e Caridade, no bairro do Belenzinho, nesta Capital.

«O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos, como não o faz a poesia por aqueles que produzem maus versos». — ALLAN KARDEC.

Além de UM BOM NEGÓCIO a aquisição de UM LOTE no PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA significa a contribuição para UM GRANDE EMPREENDIMENTO Sociedade de Administração e Participação Rio Branco, Ltda. RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º AND. — COJ. 504 — S. PAULO



A foto supra mostra a avenida 4, do Parque Universitário Espírita, vista do plano onde será construído um restaurante pela firma «Rio Branco». O panorama e a amplitude da avenida antecipa uma agradável visão do que será brevemente o PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA.

Annie Owen Morgan O Conselho de Gamaliel

(KATIE KING)

Rodolfo CALLIGARIS

Se nos resta dívida de gratidão aos Espíritos livres que voluntariamente se submetem ao sacrifício de mergulhar na atmosfera penosa e espessa da Terra para nos erguer, temos que gravar indelévelmente nos corações a lembrança de uma dama que viveu aproximadamente de 1640 a 1663, nos tempos mais agitados da História da Inglaterra, e que se chamou, entre seus contemporâneos, Annie Owen Morgan, mas entrou para a História do Espiritismo com o pseudônimo de Katie King, cerca de duzentos anos depois dessa encarnação aventurosa do século XVII.

Não registou a história do século XVII a sua existência: o pouco que sabemos a seu respeito nos foi revelado por ela mesmo, 200 anos mais tarde, numa série de sessões de materializações realizadas em Londres, com o máximo rigor de fiscalização e relatadas por uma dezena de pes-



Katie King

soas da máxima responsabilidade social, científica e moral. Neste artigo mencionamos apenas alguns dados colhidos nos depoimentos das testemunhas, dignas de toda a fé.

E' de estatura alta, esbelta, rosto longo, rica cabeleira castanha dourada que lhe cai encaracolada pelos ombros e vai até quase à cintura. Olhos vivos e maliciosos, tez muito alva, movimentos fáceis e rápidos. E' uma jovem de beleza fascinante e de maneiras desvoltas que, por vézes, tocam as raias da violência. Certa feita um assistente lhe dirigiu uma pergunta inconveniente; a resposta foi um sóco violento que ela aplicou ao peito do indelicado e que lhe doeu muito, até depois da sessão.

Em via de regra, porém, é muito gentil, conversa muito, responde a todas as perguntas que lhe fazem os assistentes, com exceção única quando a interrogam pela sua vida conjugal na Terra, porque então se enfada.

Atende a todos os pedidos, dá pedaços do vestido branco que sempre usa a quantos lhos pedem e permite lhe cortem madeixas dos cabelos. Numa sessão permitiu a uma dama que lhe cortasse toda a rica cabeleira, mas a reconstituiu imediatamente, e os cachos de cabelos, caídos ao solo, desapareceram logo.

Certa noite em que sua materialização estava muito perfeita, reclamou que a aplaudissem, o que todos fizeram com uma salva de palmas, e ela se mostrou contente com a manifestação.

Permitia as mais penosas experiências. Certa vez lhe pediram permissão para abrir todas as luzes sobre

o seu corpo materializado, de modo a fazê-lo fundir-se diante de todos. Apesar de penosa a experiência, ela consentiu: com os braços abertos, junto a uma parede, deixou que acendessem todas as luzes e vissem seu lindo corpo fundir-se diante de todos como se fosse uma boneca de neve sob os raios do Sol.

A quantos lhe pediam autógrafos, escrevia logo cartas diante de todos e as entregava.

Na intimidade, em casa de William Crookes, assentava-se ao chão com as crianças e lhes contava interessantes histórias de suas aventuras



A médium Florence Cook

nas Índias, com a mais encantadora simplicidade de uma jovem do nosso mundo.

Certa vez um assistente apalpou-lhe um braço e fé-la notar que o braço não tinha ossos. Imediatamente corrigiu ela o defeito de materialização e lhe apresentou um braço humano normal, com todos os ossos.

Essas manifestações se estenderam por um período de três anos e Annie Owen Morgan, ou Katie King, explicou que sua vinda à Terra era uma penosa missão, finda a qual seria ela promovida a uma esfera espiritual mais elevada e não teria que submeter-se mais àquele sacrifício.

Em 21 de Maio de 1874 terminou ela a missão e, numa sessão patética de lágrimas de despedida, escreveu estas linhas:

«Annie Owen Morgan (conhecida por Katie King) à sua amiga Florence Marryat Ross-Cross, oferece esta lembrança. Pensei em mim, 21 de Maio de 1874».

Entregou um ramalhete de flores com essa breve mensagem, dirigiu-se ao gabinete para despertar a médium, Florence Cook, para quem implorou as bênçãos de Deus, e despediu-se para não mais voltar.

NO CAMINHO CRISTÃO

Devotados obreiros de Jesus,
O Evangelho convida-nos além,
A Mansão da Verdade de onde vem
O brilho eterno da divina luz.

Eis que a bênção do Mestre nos
[conduz

A sementeira lúcida do bem,
Para a celestial Jerusalém
Pelo arado de lágrimas da cruz!

Cultivemos o campo do Senhor,
As claridades do Consolador,
Em que a humildade e a paz possam
[florir...

Todo cristão fiel que vence o mal
E' a esperança do Amor Universal
Para a Terra ditosa do porvir.

JOÃO DE DEUS

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier).

O Conselho de Gamaliel

O cap. 5 de Atos dá-nos conta de um episódio extremamente interessante.

Pedro e outros apóstolos haviam sido presos por influências do sacerdotalismo judaico, mas, visitados à noite por um anjo do Senhor, que lhes abre as portas do cárcere, são tirados para fora e recomendados que fôsem no dia seguinte ao templo de Jerusalém, a fim de pregarem ao povo a palavra do Evangelho.

Obedientes à instrução recebida, assim o fizeram, acirrando com isso, ainda mais, o ódio dos componentes do sinédrio, que, enraivecidos, entraram a conjeturar um meio de os matar.

Foi quando um fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, homem respeitado por seu saber, mandou que os discípulos de Jesus saíssem por alguns momentos e, dirigindo-se então a seus pares, disse-lhes:

— Varões israelitas, reparei bem no que haveis de fazer com estes homens, porque há tempos surgiu um certo Theodas, que dizia ser um grande homem, a quem se juntou o número de quatrocentas pessoas. Esse Theodas foi morto e todos aqueles que nele acreditavam, foram desbaratados e reduzidos a nada.

Depois dêle, levantou-se Judas Galileu, nos dias em que se fazia o recenseamento do povo, e levou-o após si. Mas pereceu, e foram dispersos todos quantos a êle se acostaram.

Agora, pois, vos digo: não vos metais com estes homens e deixai-os, porque se a doutrina que professam vem dos homens, ela se desvanecerá, mas se é divina, nada podereis contra ela, e não é prudente que pelejeis contra Deus.

Graças a êsse oportuno e sábio conselho, os apóstolos foram mais uma vez admoestados no sentido de não mais falarem no nome de Jesus e, depois de açoitados, postos em liberdade.

Eles, porém, todos os dias não cessavam de ensinar e de pregar a Jesus Cristo, no templo e pelas casas.

Aquêles que, em nossos dias, maldizem e perseguem o Espiritismo, bem andariam se releessem as palavras de Gamaliel, meditando profundamente sobre elas.

Fôsse o cristianismo espírita obra de homens, como supõem, e já teria perecido, inevitavelmente, tais e tantos os ataques que lhe hão movido neste primeiro século de sua existência.

Se, porém, continua a «crescer assustadoramente», como o reconhecem aqueles mesmos que tentam extirpá-lo da face da Terra, é porque procede do Alto, surgiu no mundo por um imperativo da eterna e imutável vontade de Deus, e nesse caso não há quem possa deter-lhe o passo, nem frustrar-lhe o triunfo.

De fato, como o Paraclito anunciado pelo Cristo (João, caps. 14 e 16), o Espiritismo veio para vencer, malgrado os interesses mesquinhos, o orgulho, o egoísmo e as paixões humanas que se lhe antepõem.

E vencerá, porque é a verdade dos sábios, a alegria dos humildes, o consólio dos que choram e a esperança dos que sofrem!

O ESPIRITISMO ANTES DA CODIFICAÇÃO



Experiência das «Mesas Girantes», na Alemanha, em 1853



Um salão de Paris, em maio de 1853, segundo o jornal «L'Illustration» da época.

(As experimentações espíritas eram a cogitação de todos)

Da História do Espiritismo UM CÉLEBRE MEMORIAL

Os fenômenos ocorridos em Hydesville, nos Estados Unidos da América do Norte, por intermédio das irmãs Fox, provocaram a curiosidade pública e determinaram uma verdadeira revolução de idéias no seio do povo. Como consequência do interesse despertado pelos aludidos fatos, quinze mil pessoas das mais variadas classes sociais, enviaram à Câmara dos Representantes, no ano de 1849, um memorial chamando a atenção dos legisladores sobre os fenômenos psíquicos e, concomitantemente, solicitavam a nomeação de uma comissão de cientistas para estudar e classificar os fenômenos.

Por se tratar de um documento histórico, passaremos a publicá-lo em sua íntegra:

«Os abaixo assinados, cidadãos da República dos Estados Unidos da América, respeitosamente suplicam que se lhes permitam expor à Honrada Assembléia o que se vem produzindo neste país, assim como em quase toda a Europa, fenômenos físicos e intelectuais de origem desconhecida e de misteriosa tendência. Estes fenômenos têm se multiplicado de tal modo no Norte, Centro e Oeste dos Estados da União, que preocupam vivamente a todos. A Natureza do caso, sobre o qual chamamos a atenção da Honrada Assembléia, pode apreciar-se por uma ligeira análise das diferentes manifestações que enumeramos:

1.a — A existência de uma força desconhecida que move, levanta, joga, suspende ou muda de diversos modos a posição de corpos pesados, tudo isso em oposição às leis conhecidas da natureza. Essa força manifesta-se a milhares de pessoas inteligentes e de reconhecida competência e, até ao presente, não se pôde descobrir, de maneira satisfatória a causa, dos ditos fenômenos.

2.a — A aparição rápida de luzes mais ou menos intensas, de formas e cores diversas, em lugares escuros, sem que haja nesses lugares substâncias convenientes para produzir iluminação ou fosforescência, nem aparelhos ou instrumentos necessários para gerar electricidade.

3.a — Percepção de sons de mui variados caracteres e mais ou menos surpreendentes. Alguns desses sons assemelham-se a golpes que parecem denunciar a presença de inteligências invisíveis. Outras vezes ouvem-se ruídos parecidos aos que se produzem nas oficinas mecânicas, ou rumores semelhantes ao rugir do vento e de ondas enfurecidas, estalar de árvores e de navios lutando contra a tempestade.

Ouve-se também o rebumbar do trovão, o estampido do canhão e estas detonações são acompanhadas de movimentos oscilatórios de objetos.

Em outras ocasiões parecem saúdir as casas onde se produzem e observam tais fenômenos. Certas vezes, porém, os sons são harmoniosos e delectam: vozes humanas de agradável timbre, acordes de vários instrumentos de música: flauta, piano, trompa, guitarra, harpa, e muitos outros são fielmente reproduzidos, sem a presença sequer de qualquer desses instrumentos musicais. Algumas vezes os instrumentos tocam sem o concurso de pessoas, nem de agentes visíveis. Tais fenômenos parece que se produzem quanto à sua emissão, segundo as leis da acústica. Observam-se movimentos ondulatórios no ar, que chegam a impressionar os ouvidos e todo o aparelho auditivo, si bem que os mais inteligentes observadores não sabem dar explicação conveniente de tais ondulações atmosféricas.



A casa onde residiu a família Fox, em Hydesville, e onde se produziram os célebres fenômenos, em 1848.

4.a — Tanto as funções do corpo como as da mente humana vem-se modificadas de tal modo, que cream um estado totalmente anormal; e tudo por causas que, até agora, não foram explicadas satisfatoriamente. O poder invisível interrompe frequentemente o que consideramos como a operação de nossas faculdades; suspende as sensações, a possibilidade de movimento, a circulação do sangue; faz descer a temperatura dos membros do corpo ao frio e, ainda, à rigidez cadavérica; corta a respiração durante horas ou dias inteiros, e, depois disso, as faculdades do espírito e as funções do corpo voltam ao seu curso natural. Fazemos constar, todavia, que muitas vezes seguem-se a estes fenômenos transtornos mentais permanentes e, em determinadas ocasiões, enfermidades incuráveis. Também é certo que muitas pessoas que padeciam de defeitos orgânicos ou de doenças crônicas, incuráveis segundo a ciência, foram de pronto aliviadas ou completamente curadas pela virtude deste misterioso agente.

Parece-nos conveniente mencionar as duas hipóteses gerais pelas quais se pretende explicar estes curiosos fenômenos. Uma delas os atribui ao poder e à inteligência do espírito dos que morrem, espírito que opera por meio de elementos sutis e imponderáveis. É preciso frisar que esta explicação acha-se conforme com as explicações manifestadas pelo invisível e misterioso agente. Entre os que aceitam tal hipótese, figuram muitos cidadãos norte-americanos, pessoas de reconhecida moral, esmerada educação, clara inteligência, posição social definida e de grande influência política.

Outras pessoas, no entanto, combatem com estes últimos, sustentando que os princípios conhecidos da Física e da Metafísica permitem aos investigadores esclarecer esses fatos pelo modo mais razoável e satisfatório.

Ainda que não estejamos de acordo com estes últimos, porque as conclusões a que chegamos diferem das causas prováveis por eles apontadas para a explicação de tais fenômenos, afirmamos, não obstante, a essa Honrada Assembléia, que os fatos mencionados são reais e que sua origem, um tanto misteriosa, sua natureza tão peculiar e a influência que exercem sobre o gênero humano reclamam uma investigação científica, profunda e conscienciosa.

Não se pode negar, discorrendo-se com lógica, que os fenômenos apontados estão destinados a produzir resultados importantes e duradouros, afetando de modo permanente a condição física, o desenvolvimento intelectual e o caráter moral de uma porção, não pequena, da nação americana. É indubitável que tais poderes ocultos influam sobre os princípios essenciais da saúde e da vida, do pensamento e da vontade e possam estar destinados a modificar as condições atuais de nossa existência, a filosofia de nossa época e o regime político do mundo. Considerando, contudo, que é oportuno e perfeitamente compatível com o espírito de nossas instituições, o dirigir-se aos representantes do povo, em toda a questão que possa presumir-se conduza ao descobrimento de algo de novo e a maravilhosos conhecimentos para o gênero humano, todos nós,

BENEDITO DE GODOY PAIVA

Desencarnou nesta Capital, no dia 17 de maio, o confrade Benedito de Godoy Paiva, um dos grandes valores do Espiritismo Paulista.

Godoy Paiva foi membro da Comissão de Redação Final do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, membro do I Conselho Deliberativo Estadual da U. S. E., empossado em 5 de junho de 1947; diretor do Departamento de Cultura Social da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, expositor da Escola de Aprendizes do Evangelho e orador



oficial da mesma instituição.

Escreveu obras doutrinárias, a última delas intitulada «Quando o Evangelho diz: Não!», tendo sido assíduo colaborador de vários órgãos da imprensa espírita.

Falaram por ocasião da saída do corpo, o Dr. Seth Ferraz, da Igreja Presbiteriana; o Bispo Dom Salomão Ferraz, da Ordem de Santo André; Prof. Emílio Manso Vieira, em nome da diretoria da Federação Espírita do Estado de S. Paulo e o representante da Cruzada dos Militares Espíritas.

Benedito Godoy Paiva foi registrado sob o n.º 1 no quadro da Igreja Presbiteriana, tendo posteriormente convertido-se ao Espiritismo. Em seu discurso de despedida afirmou o Dr. Seth Ferraz: «Godoy Paiva compreendeu o Cristianismo não apenas como teoria e por isso os seus amigos rendem-lhe esta sentida homenagem».

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE ITAPIRA

A União Municipal Espírita de Itapira, tem a grata satisfação de convidar os espíritas em geral, para a Conferência que o erudito orador baiano Divaldo Pereira Franco realizará na sede do Cine Teatro do Sanatório Américo Bairral, naquela cidade, no dia, 30 de junho, às 20,00 horas.

vossos concidadãos, rogamos com insistência ser atendidos nas circunstâncias atuais.

Em vista das considerações contidas no presente Memorial, vossos concidadãos suplicam respeitosamente a essa Honrada Assembléia que nomeie uma comissão científica para proceder o estudo da questão. Rogam, além disso, que se vote uma subvenção para que a citada comissão possa prosseguir a investigação até seu perfeito término. Cremos que o progresso científico e os verdadeiros interesses da humanidade alcançarão grande proveito dos resultados dessa investigação, por nós iniciada. E temos a esperança de que nossa súplica seja atendida e sancionada pelas Honradas Câmaras do Congresso Federal.

ESPIRITISMO NAS VIAS PÚBLICAS

O confrade Natalino D'Oliveiro, atuante elemento da USE no distrito de Santana, é o pregador responsável pelo trabalho Espiritismo nas Vias Públicas.

No ano passado promoveu pregações públicas no Jardim da Luz e na Praça da Sé, que excederam todas expectativas, tanto no que diz respeito a frequência, como no que tangem aos seus benéficos efeitos.

Para o ano de 1962, o referido confrade organizou o seguinte programa, que encerra tema palpitante:

PROGRAMA — 1962

LOCAL: Praça da Sé, ao lado do monumento ao Padre Anchieta, aos domingos, às 18,30 horas.

Mês de Agosto

- Dia 5 — Qual o Regime que salvará o mundo?
- » 12 — A Justiça
- » 26 — O Batismo

Mês de Setembro

- Dia 2 — Qual é a sua Religião?
- » 9 — Fenômenos Mediúnicos
- » 16 — Espiritismo — Doutrina de Habilitação
- » 23 — Em torno da Ciência
- » 30 — Inteligência e Amor

UNIFICAÇÃO aplaudindo os esforços do querido irmão conclama aos seus leitores para ouvirem a pregação do mesmo. Vale a pena.

D.ª MARIA TOLEDO MACHADO

Desencarnou no dia 7 de março, em S. Paulo, D. Maria Toledo Machado, viúva do saudoso Américo Machado (Américo Bairral) e progenitora do secretário-geral da U. S. E. o nosso confrade Paulo Toledo Machado.

Alma cristalizada na prática do Bem, D. Maria Toledo Machado, pela sua dedicação e amor, deixou o legado precioso de um ser que soube cumprir o seu dever na Terra.

«Unificação» reitera a seu secretário, Paulo Toledo Machado, os mais calorosos votos de simpatia, augurando ao Espírito que ora ingressa no plano espiritual muita ventura e progresso.

LIGA ESPÍRITA DE PERNAMBUCO

Foi eleita e empossada a nova diretoria que regerá os destinos da Liga Espírita de Pernambuco, sediada à rua Marechal Deodoro, 171, em Recife, Pernambuco, no exercício 1962-63: Presidente, José Antônio do Nascimento; Vice-Presidente, Adalberto Francisco de Souza; Secretário-Geral, Paulo Francisco de Souza; 1.º Secretário, Mário de Assis Pinto; 2.º Secretário, Joaquim Toscano Filho; Tesoureiro, Deoclécio Vaz de Medeiros; Vice-Tesoureiro, José de Oliveira Cavalcanti; Consultor Jurídico, Alfredo Marques de Oliveira Ramos.

Departamento de Mocidades da União Municipal Espírita de Presidente Prudente

Teve lugar no dia 8 de abril, a eleição da nova Diretoria Executiva que dirigirá o Departamento de Mocidades da União Municipal Espírita de Presidente Prudente, a qual ficou assim constituída: Presidente, Cláudio Mancini; Secretária, Maria Adonizinda C. de Meirelles; Tesoureira, Cláudia de Costa Machado; Diretor de Assistência Social, Armanda C. de Meirelles e Orientadora, Professora Zília Bleca.

FERNANDO DE LACERDA

Eis o que regista, sobre Fernando de Lacerda, a "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira" a página 504 do 14.º volume:

"Espírito. Nasceu em Loures a 6 de Agosto de 1865 e morreu no Rio de Janeiro a 7 de Agosto de 1918. Era seu nome completo Fernando Augusto de Lacerda e Melo. Iniciou a sua vida como funcionário público aos vinte e cinco anos e em

padre Antônio Vieira, Leão III, Pinheiro Chagas e Mouzinho de Albuquerque. O mais curioso é que a caligrafia de cada uma das comunicações era, surpreendentemente semelhante à que esses vultos deixaram nos seus preciosos manuscritos. Declarava Lacerda que se limitava a escrever o que lhe ditavam, sem a mais ligeira noção do que fazia. Por vezes apareciam palavras cujo significado ignorava



Uma ilustração publicada pela imprensa portuguesa no começo do século, na qual se vê o grande médium psicógrafo Fernando de Lacerda, quando escrevia sob a inspiração do Espírito de um grande escritor luso. O célebre médium possuía a facilidade de escrever com as duas mãos simultaneamente.

1894 entrou para a corporação da Polícia, onde chegou a atingir o posto de subinspetor. Sem descurar as suas funções, sentia-se atraído para as ciências ocultas, passando a ser um crente sincero do Espiritismo. Segundo referia, certa noite, tendo acabado de deitar-se, ouviu uma voz ordenar-lhe: "Levanta-te, vai para a tua secretaria, e escreve o que vou ditar-te". Era Camilo Castelo Branco que o fez escrever até quase de manhã. Esse escrito é a carta a Silva Pinto publicada no 1.º volume da obra "Do País da Luz". A Camilo seguiram-se Eça de Queirós, Heliodoro Salgado, Napoleão, Júlio Dinis, Alexandre Herculano, João de Deus, Zola, César Cantu, Visconde de Seabra, Castilho, Vitor Hugo, Fontes Pereira de Melo, Michelet,

completamente. No entanto, escrevia-as porque as ouvia pronunciar. Em 1908 publicou o livro "Do País da Luz", a que se seguiram mais volumes. Cinco meses após a proclamação da República foi Lacerda mandado prevenir pelo Dr. Magalhães Lima de que o Governo não o podia manter por mais tempo no seu lugar de subinspetor da Polícia. Fervilhavam os ódios políticos. Fernão Boto Machado aticava contra Lacerda uma campanha jornalística que deveria ter aquele desfecho. O visado procurou justificar-se, e, por fim, tendo conseguido uma licença, entendeu ir gozá-la no Brasil. Embarcou em 10 de Julho de 1911. Mas ainda mal tinha posto o pé em terra brasileira, recebia a notícia de que fôra demitido por decreto de 24 de Agosto de 1911".

DE MARÍLIA



O Hospital Espírita de Marília é patente demonstração do muito que vem sendo realizado pelos espíritas no campo da assistência social. Modelar estabelecimento para tratamento das doenças mentais, o grande nosocômio honra e dignifica Marília e a zona da Alta Paulista.

CENTRO ESPÍRITA PÁTRIA DO EVANGELHO DE FERNANDÓPOLIS

No dia 8 de abril foi eleita e empossada a nova diretoria que regerá os destinos desta instituição, ficando assim constituída: Presidente — Dr. Mário Bechelli; Vice-Presidente — Maximiano Dutra da Silva; 1.º Secretário — Bento Teixeira do Carmo; 2.º Secretário — José Antônio de Figueiredo; 1.º Tesoureiro — José

Mendonça; 2.º Tesoureiro — Antônio Balleiro Pessoa; Diretor de Estudos — Nemésio Vieira Borges; Diretores de Doutrina — Guilherme Bim, Pedro Tozatti e Murzelino Alves de Lima; Diretores da Assistência Social — Maria Dutra da Silva e Irinea Petini; Zeladora — Maria Martins Fernandes; Fiscais — João Dourado e Luzia Belondi.

CENTRO ESPÍRITA LUZ E CARIDADE

Araraquara — SP

O Centro Espírita Luz e Caridade, sediado à Rua Expedicionários do Brasil, 1.850, em Araraquara, fez realizar, no dia 28 de abril (sábado), uma conferência que esteve a cargo do Dr. Apolo Oliva Filho. — O tema: «Bezerra de Menezes — Apóstolo da Unificação do Espiritismo no Brasil», foi brilhantemente abordado por aquele erudito orador espírita, agradando à numerosa assistência que lotava a sede daquela importante instituição espírita.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE RIO CLARO

Foi eleita e empossada no dia 6 de maio a nova diretoria da UME de Rio Claro, ficando constituída da seguinte forma: Presidente, Arnaldo Martins Orso; Secretário, Jurandir Almeida Godoy; Tesoureiro, Milton Machado Luz; Diretor de Estudos, Rodolfo Calligaris; Diretor de Assistência Social, Argemiro Martins Dias; Representante junto ao ORE da 27.ª Região: Efetivos, Arnaldo Martins Orso e Rodolfo Calligaris; Suplentes, José Pinto de Godoy e Reinaldo Franchin.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE LINS

A nova diretoria da U. M. E. de Lins, está composta da seguinte maneira: Presidente, Paulo Guimarães; Vice-Presidente, Alfredo Cambiati; 1.º Secretário, Felipe dos Santos Costa; 2.º Secretário, Almir del Pretes; 1.º Tesoureiro, Oswaldo Menezes; 2.º Tesoureiro, Maria Eny Ouyinas Rossetini; Orador, Dr. Gumerindo Pereira dos Reis; Representantes junto aos Departamentos: Francisco Romualdo; Zelador, Martinho Frederico Wiek.

«De muitas dificuldades se mostra inchada a prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que só um estudo sério e completo pode obviar». — ALLAN KARDEC.

DEUS DESCONHECIDO

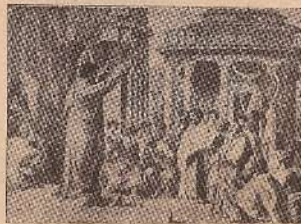
(Conclusão da pág. 16)

quase vinte séculos estão sendo cumpridos. Os deuses do paganismo foram removidos dos altares, porém, continuam a empolgar as consciências das nações, pois grande parcela da humanidade continua a servir aos deuses da vaidade, do orgulho, do ouro e da força.

O Espiritismo desenvolve na atualidade o papel que Paulo sonhou realizar no seio do povo. A Doutrina dos Espíritos nos proclama a insofismável existência de um Pai soberanamente justo e bom, criador de todas as coisas, pastor inigualável que deixa noventa e nove ovelhas para procurar uma que se desgarrou; Pai que não quer a morte do ímpio, mas que êle se redima e viva; Deus de Justiça e de Equidade que faz o sol aquecer os lares dos justos e dos injustos e a chuva cair para fecundar a terra habitada pelos bons e pelos maus.

Paulo Alves de GODOY

DEUS DESCONHECIDO



«E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;

Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse pois que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.

O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do Céu e da Terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa».

(ATOS, Cap. 17, v. 22/25)

Nos tempos primitivos, os povos da Terra não tinham uma compreensão nítida da existência de Deus. A matéria imperava e o Espírito era desconhecido, os homens tratavam as manifestações da natureza como se fossem pessoas. O sol era gigantesco ente que os iluminava quando de bom humor e os maltratava quando raivoso. A Terra era descomunal monstro adormecido. O fogo era animal selvagem que mordida quando tocado. As árvores eram enfeitadas com braceletes; ofereciam-se orações às árvores frutíferas, para forçá-las a generosa retribuição. O abate de determinados animais era proibido por temer-se represálias.

Acossados pelo ferrete da evolução, os homens passaram, da vaga intuição inata em torno da existência de um Ser Maior à adoração dos deuses e, Minerva, Júpiter, Venus, Diana, Juno, Ceres, Apolo, Marte, Mercúrio, Moloch, Baal, Neptuno e outros passaram a freqüentar os altares dos povos.

Por sua vez, os povos temiam a tirania desses deuses e a êles prestavam culto e tributo de toda ordem: os cilícios e os sacrifícios eram praticados em larga escala a fim de se lhes manter o bom humor e evitar o extravazamento de suas iras.

Concomitantemente, uma comunidade caminhava mais segura na crença em um Deus Uno e Indivizível — o povo israelita. Imperava entre os hebreus melhor compenetração, embora uma vida belicosa e materializada os levasse a exorbitâncias e à prática de atos exteriores. Apesar de tudo era ainda Deus tido na conta de antropomorfo, unilateral e vingativo, punindo as criaturas humanas até nas gerações porvindouras. Era o Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó e de Moisés eivado de parcialidade, zeloso de sua autoridade, ciumento de seu povo e até Senhor dos exércitos.

Com o advento de Jesus Cristo, o Deus rancoroso e vingativo, que deixava a todo momento extravazar o furor de sua ira, foi suplantado pelo Deus de Misericórdia, de Justiça, de Amor e de Perdão.

Os habitantes da metrópole grega viviam cercados de altares e de santuários onde imperavam os deuses mitológicos. Como achassem que deveria existir um Deus de maior poder, susceptível de se melindrar com a falta de adoração, resolveram edificar um santuário dedicado ao Deus Desconhecido — entretanto esse era o Deus verdadeiro que Paulo de Tarso foi revelar aos atenienses.

Paulo agiu bem diante dos filósofos no Areópago, pois, não pretendeu importar um Deus novo, fora da cogitação do povo. Indicou um que já existia — o Deus Desconhecido. Até o seu santuário já existia, com a diferença apenas, conforme asseverou o apóstolo, que esse Deus não habita em templos feitos pelas mãos dos homens, nem é por êles servido.

Intelectualmente o povo de Atenas estava relativamente evoluído, graças à influência dos grandes e pequenos filósofos. Espiritualmente deixava muito a desejar. Foi esse contraste que levou o apóstolo dos gentios a procurar os atenienses, a fim de lhes levar a parte que faltava para preencher o grande vácuo, revelando-lhes um Deus operante e expressão máxima de todas as virtudes, que se contrapunha em toda a linha aos deuses mudos e inativos, a quem atribuíam qualidades profundamente humanas.

A semente levada por Paulo, embora não germinasse de pronto, ficou lançada e mais tarde pôde fecundar e produzir os frutos esperados. Entretanto, a exemplo do que sucede na atualidade, Deus continua a ser o Grande Desconhecido, pois nem os mais singelos preceitos de sua lei, revelados por Jesus Cristo há

(Conclui na pág. 15)

O "AUTO DE FÉ" DE BARCELONA

No dia 9 de outubro de 1861, em Barcelona, Espanha, por ordem do arcebispo da diocese, eram queimados, publicamente, muitos livros espíritas, notadamente as obras de Allan Kardec.

O chamado "Auto de Fé" de Barcelona, serviu para atear a chama da propaganda do Espiritismo em toda a península ibérica, pois, somente a Doutrina dos Espíritos pode enfrentar a razão e a lógica, face a face, em todas as épocas da humanidade.

Em nenhuma fase do progresso humano a perseguição e a vio-



A queima de livros pelos obscurantistas de todos os tempos não conseguiu abafar a livre manifestação do pensamento.

lência conseguiram abafar a livre manifestação do espírito e a espontânea expressão do pensamento. Se o obscurantismo e o fanatismo conseguiram silenciar, por algum tempo, a voz da razão e da verdade, isso jamais representou um triunfo, porém, tão somente, apêgo às trevas e receio da luz.

A vitória, que os escribas e fariseus contemporâneos de Jesus, julgaram ter conquistado quando viram o Mestre suspenso no madeiro infamante, representou, tão somente, o início do fim de um sistema religioso arcaico e inimigo da verdade. A aparente derrota do Cristo representou o triunfo da Boa Nova, ao passo que, a aparente vitória dos senhores do Sínhedrio nada mais foi que fragorosa derrota.

A destruição dos livros de Allan Kardec, em Barcelona, foi o marco inicial do grandioso movimento que hoje empolga todos os espíritos libertos.

UM EPITÁFIO

Aqui jaz, lançado aos vermes, o corpo do tipógrafo Benjamin Franklin, como a capa de um velho livro de folhas arrancadas e cujo título e douradura estão apagados; mas, aparte tudo isso, a obra não se perderá, porque há de reaparecer em nova e melhor edição revista e corrigida pelo autor.

Franklin

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Número avulso, Capital e Interior	10,00
Assinatura anual no Brasil	150,00
Assinatura anual no Exterior	210,00
Assinatura anual de simpatia	200,00
Assinatura anual de apólo	350,00
Assinatura anual de amizade	500,00
Assinatura anual de benemerência 1.000,00	

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesa devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

TRABALHO SOLIDARIEDADE TOLERÂNCIA

«Allan Kardec, o Apóstolo, foi claro em suas linhas primordiais, na edificação doutrinária.

Nosso programa é — trabalho.

Nosso lema é — solidariedade.

Nossa senha é — tolerância.



Kardec em 1838

Agir, ajudar e compreender para fazer, aperfeiçoar e esperar na conquista da vitória com o Cristo, Nosso Mestre e Senhor.

Não vos iludeis!

Enquanto a Humanidade se mergulhar em sombras, na angustiada elaboração do milênio vindouro, guardai convosco a luz soberana do porvir.

O Céu conta convosco, tanto quanto conta com o Céu.

A nossa tarefa, não é tão somente aquela da demonstração positiva da sobrevivência do homem além da morte, mas, acima de tudo, é a obrigação de materializarmos, cada dia, a essência dos ensinamentos cristãos em nossas vidas, convertendo o Espiritismo, sob a égide do Evangelho de Jesus, na Religião da paz e da felicidade para o mundo inteiro».

Escolhe a bondade por lema de cada dia, não desista de aprender, infatigavelmente e, com os braços no serviço incessante, caminharás, desde hoje, sob a luz da vitória, ao encontro de glorioso porvir.

EMMANUEL